UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIA DIVINA DA SILVA

A prática do solfejo por organistas como base à interpretação musical do hinário da Congregação Cristã no Brasil

GOIÂNIA
2025

MARIA DIVINA DA SILVA

A prática do solfejo por organistas como base à interpretação musical do hinário da Congregação Cristã no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música – Licenciatura, Habilitação em Educação Musical, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. Robervaldo Linhares Rosa

GOIÂNIA
2025

MARIA DIVINA DA SILVA

A PRÁTICA DO SOLFEJO POR ORGANISTAS COMO BASE À INTERPRETAÇÃO MUSICAL DO HINÁRIO DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música – Licenciatura, Habilitação em Educação Musical, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Licenciado em Música, aprovado em **02 de Julho de 2025**, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Robervaldo Linhares Rosa - UFG
Presidente da Banca

Profa. Me. Vanessa Carla Bertolini – UFG

Prof. Dr. Carlos Henrique Coutinho Rodrigues Costa – UFG

Goiânia, 02 de Julho de 2025.

Dedico este trabalho a Deus, que me sustentou com amor em cada silêncio, em cada lágrima e em cada esperança.

A Ele, que me guiou mesmo quando eu não sabia onde pisar.

Toda honra glória e gratidão ao Autor da minha vida e desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão a todos que contribuíram para esta jornada, desde o irmão Elias, que me incentivou a solfejar, às irmãs instrutoras e examinadoras, que com paciência me ensinaram as primeiras notas musicais, até os docentes da EMAC, que ampliaram minha visão sobre a música.

À minha amada família, alicerce da minha vida, à minha irmã do coração Simone, que me ajudou com dedicação nos primeiros passos desta trajetória, aos amigos que me apoiaram com carinho nos momentos mais desafiadores, e ao amigo Wesley, sempre solícito no setor de cópias, mesmo com minhas frequentes visitas e pedidos, minha profunda gratidão.

À estimada Ismênia, que com sua mansidão e generosidade me conduzia até em casa com dedicação e cuidado.

Às minhas alunas, que oraram por mim com tanto amor, e à doce Áquila, minha pequena companheira, cuja atenção e carinho foram fundamentais ao longo desta trajetória acadêmica.

À amiga Diancarla, cuja paciência e atenção me ajudaram a cumprir os prazos e garantir a entrega pontual dos materiais acadêmicos. Sua presença foi essencial.

À querida Talita, um verdadeiro anjo enviado por Deus. Obrigada por todos os segundos vividos ao seu lado na elaboração deste trabalho. Você tornou possível um sonho. Que Deus a abençoe infinitamente.

Ao professor Robervaldo, registro meu sincero reconhecimento pelo tempo dedicado, pelo vasto saber compartilhado e pelo constante incentivo a prosseguir.

À professora Vanessa, que acreditou em mim quando nem eu mesma conseguia. Sua confiança e apoio renovaram minhas forças para continuar.

Às irmãs organistas e às alunas que participaram da pesquisa, deixo um agradecimento especial. Suas respostas foram preciosas e indispensáveis para a construção deste trabalho.

A todos que fizeram parte desta trajetória, meu mais profundo agradecimento. Que Deus abençoe infinitamente cada vida que cruzou o meu caminho.

“Louvai-o com o som de trombeta;

Louvai-o com o saltério e a harpa.

Louvai-o com o adufe e a flauta;

Louvai-o com instrumento de cordas e com órgãos.

Louvai-o com os címbalos sonoros;

Louvai-o com címbalos altissonantes.

Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor.

Louvai ao Senhor.”

(Sal. 150: 3-6)

A prática do solfejo por organistas como base à interpretação musical do hinário da Congregação Cristã no Brasil

RESUMO

O estudo investiga a prática do solfejo como ferramenta essencial para a interpretação musical dos hinos da Congregação Cristã no Brasil, considerando sua aplicação na musicalização litúrgica das organistas. Inicialmente, apresenta-se uma abordagem teórica sobre o solfejo, suas divisões rítmica, melódica e integrada e seu impacto na formação auditiva e técnica dos músicos. Em seguida, são analisados os métodos pedagógicos que marcaram a trajetória musical da Congregação Cristã no Brasil, como o Bona, o Método de Teoria e Solfejo (MTS) e o Método Simplificado de Aprendizagem Musical (MSA), avaliando suas contribuições para a leitura fluida e a execução dos hinos. Para embasar essa análise, o estudo realiza uma pesquisa com duzentas organistas, na qual foram coletados dados via Google Forms sobre a influência do solfejo na percepção métrica, segurança interpretativa e valorização dessa prática no aprendizado dos hinos. Os resultados revelam que a maioria das participantes considera o solfejo um recurso indispensável, destacando sua contribuição para a precisão rítmica, o fraseado e a expressividade musical. Conclui-se que o solfejo, além de sua função técnica, preserva a tradição musical da Congregação Cristã no Brasil, fortalecendo o ensino e a identidade das organistas no contexto litúrgico da igreja.

Palavras-chave: Solfejo; Formação musical; Organistas; Interpretação musical; Congregação Cristã no Brasil.

ABSTRACT

The study investigates the practice of solfège as an essential tool for the musical interpretation of hymns in the Christian Congregation in Brazil, considering its role in the liturgical musical training of organists. Initially, a theoretical overview of solfège is presented, including its rhythmic, melodic, and integrated components, as well as its impact on the auditory and technical development of musicians. Subsequently, pedagogical methods that have shaped the musical trajectory of the Christian Congregation in Brazil—such as Bona, the *Theory and Solfège Method* (MTS), and the *Simplified Musical Learning Method* (MSA)—are analyzed, assessing their contributions to fluent reading and hymn performance. To support this analysis, the study draws on a survey of two hundred organists, from whom data were collected regarding the influence of solfège on metric perception, interpretive confidence, and the appreciation of this practice in hymn learning. The results reveal that the majority of participants consider solfège an indispensable resource, emphasizing its contribution to rhythmic accuracy, phrasing, and musical expressiveness. The study concludes that solfège, beyond its technical function, helps preserve the musical tradition of the Christian Congregation in Brazil, strengthening both the teaching and identity of organists within the church's liturgical context.

Keywords: Solfège; Musical training; Organists; Musical interpretation; Christian Congregation in Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. MMO, Manual de Orientação Orquestral, 1ª edição revisada, pg.9..... 25

Figura 2 - BONA, P. (2004). Método Musical. Grafipress.....31

Figura 3 - MTS, Método de Teoria e Solfejo. Suas duas edições.....35

Figura 4 - MSA, Método Simplificado de Aprendizagem Musical (1ª edição Dez. 2022 ed.). Congregação Cristã no Brasil.....39

Figura 5 - VOLUME 1, (2023); VOLUME 2, (2023); VOLUME 3, (2023); VOLUME 4, (2022). Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário (2ª edição) Congregação Cristã no Brasil.....42

Figura 6 - Dados estatísticos de país onde as entrevistadas residem..... 49

Figura 7 - Dados estatísticos de Estado onde as entrevistadas residem.....50

Figura 8 - Dados estatísticos da Cidade onde as entrevistadas residem..... 50

Figura 9 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual fase de estudo musical você se encontra?.....51

Figura 10 - Dados estatísticos para a pergunta: Ao concluir o teste de Reunião de Jovens e Meia Hora, você já é considerada uma Organista pela normativa da Congregação Cristã. Sendo assim, há quanto tempo você é uma organista?.....52

Figura 11 - Dados estatísticos para a pergunta: Ao longo do tempo, a Congregação Cristã utilizou vários métodos para aprendizado de solfejo. Quais deles você estudou?.....53

Figura 12 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual dos métodos você estudou Leitura Rítmica?.....54

Figura 13 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual dos métodos vocês estudou Leitura Métrica?..... 55

Figura 14 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual dos métodos você estudou solfejo dos hinos?.....56

Figura 15 - Dados estatísticos para a pergunta: Qual dos métodos trouxe a você um melhor desempenho ao tocar os hinos?.....57

Figura 16 - Dados estatísticos para a pergunta: Durante a trajetória dos seus estudos na música, você estudou pelo método MSA?..... 58

Figura 17 - Dados estatísticos para a pergunta: Considerando que você conheça o MSA, em sua opinião ele é eficaz na formação musical?.....59

Figura 18 - Dados estatísticos para a pergunta: Em sua opinião, o solfejo do MSA ajuda na leitura e execução dos hinos?.....60

Figura 19 - Dados estatísticos para a pergunta: Os métodos, Bona, MTS, MSA, foram suficientes para você aprender:.....61

Figura 20 - Dados estatísticos para a pergunta: Você solfeja os Estudos (lições) dos métodos antes de tocar?.....62

Figura 21 - Dados estatísticos para a pergunta: Solfejar os Estudos ajuda você a interpretar melhor a partitura antes de executá-la?..... 63

Figura 22 - Dados estatísticos para a pergunta: O solfejo ajuda você a perceber melhor o ritmo, fraseado, dinâmico e outros elementos musicais?.....64

Figura 23 - Dados estatísticos para a pergunta: Você se sente mais confiante ou tem mais clareza métrica para tocar após ter solfejado um Estudo (Lições)?..... 65

Figura 24 - Dados estatísticos para a pergunta: Na Congregação Cristã, durante os estudos de preparação para testes, seu (ua) orientador (a) incentiva (ou) o solfejo?.....66

Figura 25 - Dados estatísticos para a pergunta: Você considera que o solfejo poderia ser mais valorizado na preparação musical?..... 67

Figura 26 - Dados estatísticos para a pergunta: Para você o solfejo é um recurso importante para a formação musical?.....68

LISTA DE ABREVIATURAS

CCB - Congregação Cristã no Brasil

MTS - Método de Teoria e Solfejo

MSA - Método Simplificado de Aprendizagem Musical.

MMO - Manual de Orientação Orquestral

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

1. O SOLFEJO NA MUSICALIZAÇÃO E SUA APLICAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO DOS HINOS DA CCB 16

1.1. O solfejo na musicalização: divisões, tipos, fundamentos e benefícios 16

1.2 A música e a orquestra na Congregação Cristã no Brasil: composição, papel das organistas e requisitos para participação 22

1.3 O solfejo como ferramenta para a interpretação de hinos do hinário CCB 28

2. A PRÁTICA DO SOLFEJO NOS MÉTODOS DE ENSINO APLICADOS AO HINÁRIO DA CCB 30

2.1 O solfejo no Bona: origem, importância, técnicas e sua relação com o hinário da CCB 30

2.2 O solfejo no método de teoria e solfejo (MTS): origem, técnicas e sua relação com o hinário da CCB 34

2.3 O solfejo no método simplificado de aprendizagem musical (MSA): origem, técnicas e relação com o hinário da CCB 37

2.4 O solfejo nos estudos para órgão eletrônico: origem, técnicas e aplicação no hinário da CCB 40

2.5 O solfejo no hinário da CCB: importância no aprendizado e aplicação no ensino musical 44

3. DISCUSSÃO DE RESULTADOS 47

3.1 Metodologia 47

3.2 Resultados 48

3.2.1 Da localidade das entrevistadas 48

3.2.2 Da fase de estudo musical das entrevistadas 50

3.2.3 Do tempo de atuação como organista das entrevistadas 51
3.2.4 Dos métodos de solfejo estudados 52
3.2.5 Dos métodos de estudo de leitura rítmica 53
3.2.6 Dos métodos de estudo de leitura métrica 54
3.2.6 Do método de estudo de solfejo dos hinos 55
3.2.7 Dos métodos mais eficazes para o desempenho na execução dos hinos 56
3.2.8 Do estudo pelo método MSA ao longo de sua trajetória musical 57
3.2.9 Da percepção sobre a eficácia do método MSA na formação musical. 58
3.2.10 Da contribuição do solfejo do método MSA para a leitura e execução dos hinos 59
3.2.11 Da suficiência dos métodos Bona, MTS e MSA no processo de aprendizagem 60
3.2.11 Do hábito de solfejar os estudos pelos métodos antes da execução ... 61
3.2.12 Da Contribuição do Solfejo dos Estudos para a Interpretação da Partitura 62
3.2.13 Da Contribuição do Solfejo para a Percepção dos Elementos Musicais 63
3.2.14 Da influência do solfejo na confiança e clareza métrica das entrevistadas na execução musical 64
3.2.15 Do Incentivo ao Solfejo por Orientadores na Preparação para Testes 65
3.2.16 Da Valorização do Solfejo na Preparação Musical 66
3.2.17 Da Importância do Solfejo na Formação Musical 67

CONSIDERAÇÕES FINAIS 69

REFERÊNCIAS 70

ANEXO 72

Anexo A – Questionário aplicado às organistas da Congregação Cristã no Brasil 73

ANEXO B – Vídeo complementar sobre o papel da organista no culto da CCB 82

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a prática do solfejo e sua importância na formação musical das organistas da Congregação Cristã no Brasil (CCB), considerando seu papel na leitura, interpretação e execução dos hinos litúrgicos. O solfejo desempenha um papel essencial na formação musical, sendo um recurso técnico e pedagógico amplamente utilizado na educação formal de músicos. Essa prática assume uma relevância particular na musicalização das organistas, contribuindo diretamente para a leitura fluida das partituras e para uma interpretação fiel aos hinos da igreja. O desenvolvimento da percepção auditiva, a precisão rítmica e a expressividade, são elementos influenciados pelo solfejo, tornando-o uma ferramenta indispensável para a formação musical no contexto litúrgico.

A música desempenha um papel significativo na CCB e, desde sua introdução oficial em 1929, tem se desenvolvido e aprimorado continuamente, tanto em termos de métodos de ensino quanto de prática. Fundada por Louis Francescon em sua missão evangelizadora, a igreja incorporou oficialmente uma orquestra aos seus cultos em 1932, com o objetivo de apoiar o canto congregacional e fortalecer a espiritualidade dos fiéis. Desde então, as orquestras formadas por membros voluntários passaram a desempenhar um papel central na condução dos cultos, sendo considerada uma das maiores formações harmônicas religiosas do mundo. As mulheres, por questões estruturais e socioculturais específicas das congregações no Brasil, passaram a atuar exclusivamente como organistas, exercendo um papel essencial na execução dos hinos e na criação da identidade sonora característica da congregação. Sua atuação se dá em regime de rodízio devido à limitação de instrumentos disponíveis, e tem início com a chamada "meia hora", momento solene que antecede o culto e promove a introspecção espiritual. Diante disso, este estudo busca examinar a importância dessa técnica no aprendizado e na identidade musical das organistas da CCB.

Após despertado o interesse, fui orientada pelo Professor Dr. Robervaldo Linhares Rosa da Universidade Federal de Goiás, o que permitiu uma abordagem mais aprofundada sobre as metodologias aplicadas no ensino das organistas. A pesquisa baseia-se na análise de três métodos utilizados historicamente na

formação musical da igreja: Bona (BONA, 2004), Método de Teoria e Solfejo (MTS, 2009) e Método Simplificado de Aprendizagem Musical (MSA, 2022).

Inicialmente, apresenta-se uma revisão teórica sobre o solfejo, destacando seus fundamentos, suas funções na educação musical e sua aplicação na tradição interpretativa da CCB. São explorados os princípios pedagógicos que sustentam essa prática e sua contribuição para o desenvolvimento técnico e interpretativo dos músicos envolvidos nos cultos da igreja. Em seguida, aprofunda-se a análise histórica e metodológica dos mesmos métodos já citados. Dentre os autores que fundamentam a pesquisa, destaca-se Priolli (1999), que enfatiza o solfejo como ferramenta essencial para o desenvolvimento auditivo e técnico dos músicos, e Dalcroze (2023), que explora a relação entre ritmo e percepção corporal na musicalização.

Aplicou-se um questionário via Google Forms a duzentas organistas, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa da influência do solfejo na prática musical. Os dados coletados permitem identificar padrões de aprendizado, dificuldades enfrentadas e percepções sobre a eficácia dos métodos de ensino utilizados. Autores como Koellreutter (1997), Mascarenhas e Cardoso (1973) oferecem um suporte teórico relevante para compreender as abordagens do solfejo e sua influência na leitura e execução musical. Além disso, a pesquisa aborda a relação entre a prática do solfejo e fatores como clareza métrica, segurança interpretativa e precisão na execução dos hinos, evidenciando sua relevância no contexto formativo das organistas.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro aborda o solfejo na musicalização e sua aplicação na interpretação dos hinos da Congregação Cristã no Brasil. O segundo analisa a prática do solfejo nos métodos de ensino aplicados ao hinário da igreja, destacando suas origens e técnicas. O terceiro apresenta a discussão dos resultados obtidos na pesquisa com organistas.

A partir da análise dos resultados, pretende-se contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre a valorização do solfejo no ensino musical da CCB e para o aprimoramento das estratégias pedagógicas destinadas às futuras gerações de músicos. Espera-se demonstrar que o solfejo não apenas aprimora a técnica musical, mas também preserva a tradição interpretativa da igreja, contribuindo para a formação de futuras gerações de musicistas no contexto litúrgico.

1. O SOLFEJO NA MUSICALIZAÇÃO E SUA APLICAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO DOS HINOS DA CCB

1.1. O solfejo na musicalização: divisões, tipos, fundamentos e benefícios

O solfejo constitui uma prática pedagógica fundamental no âmbito da educação musical, sendo amplamente reconhecido por sua contribuição ao desenvolvimento da leitura musical, da acuidade auditiva e da compreensão dos intervalos sonoros. Sua metodologia fundamenta-se na entoação vocal das notas dispostas em uma partitura, vinculando-as a sílabas específicas, como "dó, ré, mi", cuja nomenclatura pode variar conforme a tradição musical adotada. Esse procedimento didático configura-se como um elo entre a teoria e a prática musical, viabilizando tanto a assimilação de conceitos fundamentais quanto a execução de obras musicais. Além disso, sua aplicação fomenta habilidades cognitivas e perceptivas essenciais, promovendo uma formação musical integrada e sistematizada.

O principal objetivo do solfejo consiste na capacitação do estudante para uma compreensão aprofundada da estrutura musical, o que se alinha à concepção de que "música é uma linguagem, porque é um sistema de signos" (KOELLREUTTER, 1997, p. 81). Nesse contexto, tal prática visa ao desenvolvimento de uma leitura fluente e consciente das partituras, tornando-se indispensável à internalização prévia dos elementos constitutivos da obra musical, como ritmo, melodia e harmonia. Esse processo preparatório é essencial para garantir uma interpretação tecnicamente precisa e esteticamente refinada, além de consolidar a inter-relação entre teoria e execução musical.

Maria Luiza de Mattos Priolli, em *Princípios básicos da música para a juventude – volume 1*(1999) enfatiza o solfejo como um recurso didático imprescindível à assimilação dos conceitos musicais no processo de musicalização. Embora não destine um capítulo exclusivo ao tema, a autora incorpora essa prática transversalmente aos conteúdos teóricos, propondo exercícios progressivos que articulam leitura rítmica e melódica. Priolli (1999) sustenta que essa abordagem potencializa a percepção auditiva e proporciona um

embasamento teórico sólido, favorecendo a compreensão dos elementos musicais desde os estágios iniciais da aprendizagem.

Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Osvaldo Lacerda (1961), que igualmente defende o solfejo como ferramenta essencial na formação musical. Em seu *Compêndio de teoria elementar da música*, Lacerda distingue os sistemas de solfejo fixo (siciliano) e relativo, ressaltando a importância da prática contínua para o desenvolvimento de uma leitura musical acurada e expressiva. A integração dessas abordagens evidencia que o solfejo não apenas aprimora a leitura musical, mas também fortalece a formação auditiva e interpretativa do estudante, aspecto particularmente relevante na execução de hinos litúrgicos, como ocorre na Congregação Cristã no Brasil.

O solfejo, como ferramenta essencial no processo de musicalização, pode ser compreendido em diferentes categorias, a depender do foco adotado no ensino musical. Ainda segundo Osvaldo Lacerda (1961), o estudo pode se dividir em três principais tipos: solfejo rítmico, solfejo de altura e solfejo melódico. Essas divisões permitem ao educador trabalhar competências específicas, que contribuem de forma complementar para a formação integral do músico.

O *solfejo rítmico* é voltado exclusivamente à leitura e execução dos valores rítmicos contidos em uma partitura. Nele, o estudante pratica a divisão do tempo musical, utilizando figuras como semínimas, colcheias, mínimas e suas respectivas pausas. O foco não está na afinação ou na melodia, mas na precisão temporal. Esse tipo de exercício é de grande importância para a construção de uma base sólida em pulsação, métrica e regularidade rítmica, especialmente em contextos litúrgicos, como o da Congregação Cristã no Brasil, em que a execução coletiva exige sincronização rítmica precisa.

Autores como Mário Mascarenhas e Belmira Cardoso (1973), discutem o conceito de "solfejo métrico", sendo uma abordagem que privilegia a leitura rítmica desprovida de entoação, enfatizando a articulação das notas com acento rítmico adequado. Essa técnica apresenta relevância no contexto do ensino musical, uma vez que possibilita ao estudante o aprimoramento da percepção temporal, favorecendo a compreensão da pulsação e da subdivisão métrica sem a necessidade de recorrer à afinação vocal. A prática do solfejo métrico contribui significativamente para a internalização de padrões rítmicos de forma objetiva e sistemática, promovendo o desenvolvimento da autonomia na interpretação de

partituras. Dessa maneira, o músico adquire maior precisão na execução e refinamento na percepção rítmica, elementos fundamentais para a leitura fluida e consciente do material musical. Além disso, essa metodologia se apresenta como um alicerce essencial no processo de aprendizado, favorecendo a transição para o solfejo melódico e a interpretação instrumental, ao proporcionar uma base sólida de organização rítmica e coordenação temporal.

Já o *solfejo de altura*, por sua vez, foca na afinação correta das alturas das notas e na construção melódica da música. O aluno canta os sons de acordo com as notas da pauta musical, associando-as às sílabas convencionais “dó, ré, mi, fá, sol, lá, si”. Este tipo de solfejo trabalha o reconhecimento auditivo das alturas e a compreensão das relações intervalares, fundamentais para a percepção harmônica e para a internalização das escalas e modos.

A prática do *solfejo melódico*, conforme argumenta Priolli (1999), é um recurso essencial para o desenvolvimento da leitura consciente e da compreensão estrutural da música, sendo particularmente relevante nos hinos da Congregação Cristã no Brasil, onde a melodia desempenha um papel central na condução da congregação. Ao aprimorar a percepção auditiva e a memória musical, o solfejo melódico favorece uma interpretação expressiva e segura, permitindo que o músico internalize a melodia e reduza sua dependência da partitura. No contexto dos hinos da CCB, essa prática fortalece a conexão dos participantes com a musicalidade, promovendo uma experiência litúrgica mais envolvente e significativa, além de contribuir para uma execução coletiva coesa e integrada. Dessa forma, o solfejo melódico não apenas aprimora a técnica individual, mas também influencia diretamente a qualidade da interpretação e da vivência musical no ambiente congregacional.

Segundo os princípios da rítmica de Émile Jaques-Dalcroze (2023), integrar ritmo e melodia por meio de movimentos corporais e leitura vocal ampliam a consciência musical do aluno e fortalece a musicalização como um processo corporal e mental.

Portanto, compreender e aplicar as diferentes formas de solfejo é essencial para uma musicalização eficiente e completa. Ao dividir a prática em rítmica, de altura e melódica, o educador pode trabalhar os diferentes aspectos que compõem a linguagem musical, favorecendo o desenvolvimento pleno do aluno.

Essa abordagem fortalece não apenas a leitura musical e a percepção auditiva, mas também a autonomia interpretativa do instrumentista.

No contexto do aprendizado dos hinos da CCB, o solfejo melódico contribui diretamente para uma interpretação mais fiel e sensível das composições, respeitando tanto sua estrutura formal quanto sua expressividade. Embora a Congregação Cristã no Brasil não adote práticas baseadas em movimentos corporais, como propunha o educador musical Émile Jaques-Dalcroze (2023), sua concepção de musicalização que valoriza a vivência efetiva da música e a internalização do ritmo e da melodia de forma integrada pode dialogar com os princípios da percepção sensível e da expressão musical propostos por ele. Na prática da CCB, a condução melódica dos hinos com o uso do solfejo não apenas favorece o domínio técnico da leitura musical, mas também fortalece a expressividade e a intencionalidade interpretativa, permitindo que o músico estabeleça uma conexão afetiva com a música sagrada. Assim, mesmo sem recorrer a movimentos corporais, a aplicação do solfejo melódico nos hinos litúrgicos reflete uma musicalização que envolve o corpo emocional e espiritual do executante, promovendo uma vivência musical profunda e significativa.

Quando exploramos os tipos de solfejos, o *Compêndio de teoria elementar da música* (LACERDA, 1961), apresenta dois sistemas principais de solfejo: o solfejo fixo e o solfejo relativo. Cada um desses métodos possui características próprias e são utilizados conforme a abordagem pedagógica adotada no ensino musical.

No sistema de *solfejo siciliano* (ou italiano), as notas da escala musical são associadas a sílabas fixas: "dó, ré, mi, fá, sol, lá, si". Esse sistema é amplamente utilizado na educação musical ocidental e é de fácil aplicação, uma vez que as sílabas correspondem diretamente às notas da escala maior. Ele é eficaz tanto para iniciantes quanto para músicos mais avançados, e pode ser adaptado para diferentes tonalidades e modos musicais.

Enquanto no sistema de *solfejo relativo*, ao contrário do sistema siciliano, associa as notas às sílabas relativas, de acordo com a função das notas dentro de uma tonalidade específica. Nesse sistema, as sílabas são variáveis e dependem do grau de cada nota na escala. Por exemplo, em uma tonalidade de Dó maior, a primeira nota da escala (dó) é representada pela sílaba "dó", mas a mesma nota se estiver em uma tonalidade diferente, pode ser representada por outra sílaba.

Em concordância com as literaturas analisadas, a prática do solfejo fundamenta-se em princípios que visam ao desenvolvimento integral do aluno de música, tanto em aspectos técnicos quanto cognitivos. Entre os principais fundamentos abordados estão:

- *Percepção auditiva:* O solfejo aprimora a escuta musical, capacitando o estudante a reconhecer com maior precisão alturas, intervalos e padrões rítmicos. Essa habilidade é essencial para o desenvolvimento da musicalidade e da sensibilidade auditiva.
- *Leitura musical:* Ao cantar notas a partir da partitura, o aluno desenvolve fluência na leitura musical, tornando-se apto a identificar relações entre notas, compreender estruturas melódicas e reconhecer elementos rítmicos com autonomia.
- *Afinação:* A entoação correta das notas, exigida pelo solfejo, contribui significativamente para o aprimoramento da afinação vocal, auxiliando na construção de um ouvido interno mais apurado.
- *Memória musical:* A prática constante favorece a retenção de informações musicais, fortalecendo a memória auditiva e melódica, o que facilita o aprendizado e a execução de obras musicais. (CIDESP, 2025) (JAZZ, 2024)

Além disso, constatou se que a aplicação contínua do solfejo na musicalização proporciona benefícios essenciais à formação do músico, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades interpretativas e cognitivas. Essa prática aprimora a compreensão da linguagem musical, fortalecendo a percepção auditiva, rítmica e melódica, além de favorecer a autonomia na leitura e interpretação de partituras. (CIDESP, 2025) (JAZZ, 2024)

Dentre os principais aspectos favorecidos por essa abordagem, destacam-se:

- *Melhoria na leitura musical:* O solfejo possibilita ao músico uma compreensão aprofundada da linguagem musical, promovendo uma

leitura precisa e consciente das partituras. Ao consolidar essa competência, o intérprete desenvolve maior fluidez e segurança na execução, aprimorando sua capacidade de interpretar as estruturas rítmicas e melódicas com propriedade.

- *Aprimoramento da percepção auditiva:* A prática do solfejo estimula a escuta crítica e ativa, permitindo que o músico perceba com maior nitidez os detalhes melódicos, rítmicos e harmônicos das obras musicais. Essa habilidade é fundamental não apenas para a execução instrumental e vocal, mas também para a apreciação estética e a compreensão estilística das composições.
- *Coordenação rítmica e melódica:* A articulação simultânea de ritmo e melodia no solfejo favorece o desenvolvimento da coordenação motora e cognitiva do músico, beneficiando tanto seu desempenho vocal quanto instrumental. Esse aprimoramento contribui para uma execução mais precisa e expressiva, consolidando sua capacidade interpretativa.
- *Autonomia musical:* O domínio do solfejo possibilita ao músico estudar e interpretar partituras de forma independente, favorecendo sua autonomia e desenvolvimento artístico. Essa competência é indispensável para o aprofundamento na prática musical, proporcionando maior liberdade na leitura e interpretação das obras.

Diante desses benefícios, evidencia-se que o solfejo transcende a mera leitura vocal de partituras, configurando-se como uma ferramenta pedagógica abrangente e indispensável ao processo de musicalização. Ao estimular o desenvolvimento das capacidades auditivas, cognitivas e interpretativas do músico, o solfejo consolida sua formação artística, preparando-o para atuar de maneira expressiva e consciente em diversos contextos musicais, incluindo, como abordado neste trabalho, a interpretação dos hinos da Congregação Cristã no Brasil.

1.2 A música e a orquestra na Congregação Cristã no Brasil: composição, papel das organistas e requisitos para participação

A música desempenha um papel significativo na Congregação Cristã no Brasil e, desde sua introdução oficial em 1929, tem se desenvolvido e aprimorado continuamente, tanto em termos de métodos de ensino quanto de prática. Antes de abordarmos a formação da orquestra e os métodos de ensino musical, predominantemente não formais e voluntários, é essencial compreendermos as origens desse componente musical, considerado pelos membros da igreja como uma das maiores orquestras harmônicas do mundo. Também é necessário explorar o objetivo central que impulsiona o constante aperfeiçoamento das práticas musicais e pedagógicas da igreja.

A história da CCB começou com o missionário Louis Francescon, um imigrante italiano vindo de Chicago, Estados Unidos, que chegou ao Brasil por volta de 1910. Movido pela inspiração divina, Francescon veio ao país com a missão de evangelizar e disseminar os ensinamentos cristãos. Sua obra religiosa ganhou força rapidamente, expandindo-se de forma significativa ao longo dos anos e alcançando comunidades em várias partes do mundo. A primeira casa de oração foi inaugurada em Santo Antônio da Platina, no estado do Paraná, seguida pela abertura de uma segunda unidade na cidade de São Paulo, no bairro do Brás, que se tornou a sede mundial da congregação e permanece nesse local até os dias atuais.

Com o crescimento da instituição, percebeu-se a necessidade de uma orquestra para auxiliar a irmandade no canto, incentivando os irmãos e as irmãs a estudarem música, “com o crescimento, foi observada a necessidade de uma orquestra para ajudar a irmandade no canto, sendo incentivados os irmãos e as irmãs a estudarem música” (CARVALHO, 2018, p. 3).

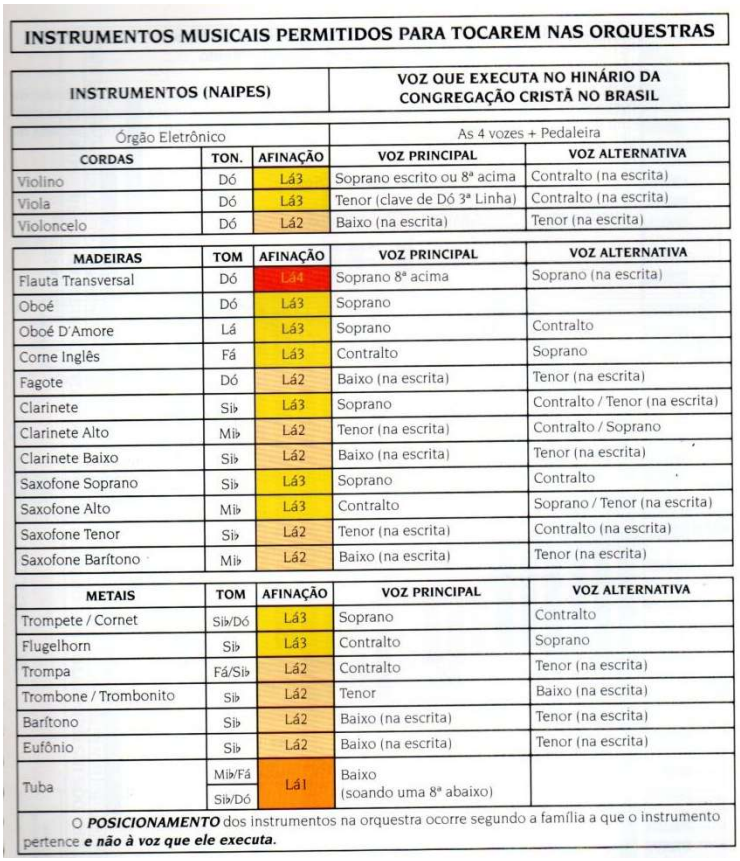
Em maio de 1932, 22 anos após a fundação da congregação, a música foi oficialmente incorporada às práticas da CCB, marcando um importante capítulo de sua história. Louis Francescon, figura central na liderança da igreja, organizou uma reunião com a participação de anciãos, diáconos e jovens membros da irmandade. A reunião teve como propósito buscar orientação divina, por meio de orações, sobre a criação de um conjunto musical que tivesse como objetivo exclusivo o apoio ao canto das melodias sacras do hinário oficial da igreja.

Essa iniciativa estava em plena harmonia com os princípios fundamentais da CCB, que sempre valorizou a simplicidade e a espiritualidade em seus cultos e práticas. Apesar das limitações de recursos e conhecimentos técnicos da época, o entusiasmo dos membros foi essencial para a formação das primeiras orquestras. A dedicação à aprendizagem musical demonstrou o caráter colaborativo e resiliente da irmandade, que transformou desafios em oportunidades de crescimento.

Desde sua concepção, as orquestras da CCB desempenharam um papel central no suporte ao canto congregacional, enriquecendo a experiência espiritual dos fiéis e promovendo um profundo senso de unidade e comunhão. Além de um recurso litúrgico, a música na CCB é vista como uma poderosa expressão de fé e devoção comunitária. Até os dias atuais, a congregação continua a investir no ensino e no aperfeiçoamento de seus músicos, assegurando a perpetuação dessa tradição e mantendo sua missão de edificar espiritualmente os participantes dos cultos por meio da música.

A orquestra da Congregação Cristã no Brasil (CCB) é estruturada de maneira semelhante à maioria das orquestras profissionais, com características que refletem os princípios organizacionais e espirituais da igreja. O conjunto musical é composto exclusivamente por músicos homens, que têm à sua disposição a escolha entre 22 diferentes instrumentos para integrarem a orquestra (Figura 1) segundo o Manual de Orientação Orquestral (MMO):

> *(...) Nas orquestras da Congregação Cristã no Brasil temos 3 famílias de instrumentos: Cordas, Madeiras (que inclui os Saxofones) e metais. Segue na página 09 uma lista dos instrumentos permitidos, alinhados com as vozes que devem ser executadas (...) (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. MMO, Manual de Orientação Orquestral, 1ª edição revisada, pg.6)*



INSTRUMENTOS MUSICAIS PERMITIDOS PARA TOCAREM NAS ORQUESTRAS

INSTRUMENTOS (NAIPES)			VOZ QUE EXECUTA NO HINÁRIO DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL	
Órgão Eletrônico			As 4 vozes + Pedaleira	
CORDAS	**TON.**	**AFINAÇÃO**	**VOZ PRINCIPAL**	**VOZ ALTERNATIVA**
Violino	Dó	Lá3	Soprano escrito ou 8ª acima	Contralto (na escrita)
Viola	Dó	Lá3	Tenor (clave de Dó 3ª Linha)	Contralto (na escrita)
Violoncelo	Dó	Lá2	Baixo (na escrita)	Tenor (na escrita)
MADEIRAS	**TOM**	**AFINAÇÃO**	**VOZ PRINCIPAL**	**VOZ ALTERNATIVA**
Flauta Transversal	Dó	Lá4	Soprano 8ª acima	Soprano (na escrita)
Oboé	Dó	Lá3	Soprano	
Oboé D'Amore	Lá	Lá3	Soprano	Contralto
Corne Inglês	Fá	Lá3	Contralto	Soprano
Fagote	Dó	Lá2	Baixo (na escrita)	Tenor (na escrita)
Clarinete	Si♭	Lá3	Soprano	Contralto / Tenor (na escrita)
Clarinete Alto	Mi♭	Lá2	Tenor (na escrita)	Contralto / Soprano
Clarinete Baixo	Si♭	Lá2	Baixo (na escrita)	Tenor (na escrita)
Saxofone Soprano	Si♭	Lá3	Soprano	Contralto
Saxofone Alto	Mi♭	Lá3	Contralto	Soprano / Tenor (na escrita)
Saxofone Tenor	Si♭	Lá2	Tenor (na escrita)	Contralto (na escrita)
Saxofone Barítono	Mi♭	Lá2	Baixo (na escrita)	Tenor (na escrita)
METAIS	**TOM**	**AFINAÇÃO**	**VOZ PRINCIPAL**	**VOZ ALTERNATIVA**
Trompete / Cornet	Si♭/Dó	Lá3	Soprano	Contralto
Flugelhorn	Si♭	Lá3	Contralto	Soprano
Trompa	Fá/Si♭	Lá2	Contralto	Tenor (na escrita)
Trombone / Trombonito	Si♭	Lá2	Tenor	Baixo (na escrita)
Barítono	Si♭	Lá2	Baixo (na escrita)	Tenor (na escrita)
Eufônio	Si♭	Lá2	Baixo (na escrita)	Tenor (na escrita)
Tuba	Mi♭/Fá Si♭/Dó	Lá1	Baixo (soando uma 8ª abaixo)	

O ***POSICIONAMENTO*** dos instrumentos na orquestra ocorre segundo a família a que o instrumento pertence ***e não à voz que ele executa.***

Figura 1- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. MMO, Manual de Orientação Orquestral, 1ª edição revisada, pg.9

Já as mulheres desempenham na orquestra a função de organistas, tendo o órgão como seu único instrumento permitido dentro da Congregação Cristã no Brasil. Essa restrição foi estabelecida devido a uma limitação estrutural que impediu a integração de um maior número de musicistas nas orquestras. Esse fator reflete particularidades socioculturais da organização no Brasil, tornando a participação feminina na música mais restrita em comparação a outros países. Em contextos internacionais, essa limitação não ocorre, permitindo uma composição instrumental mais diversa e equitativa, com mulheres atuando em diferentes instrumentos dentro das formações orquestrais

As organistas da Congregação Cristã no Brasil desempenham um papel fundamental na condução musical dos cultos, sendo responsáveis por garantir a harmonia sonora e a integração dos hinos congregacionais. Apesar de ser numerosa, a disponibilidade de órgãos nas igrejas é limitado o que levou à implementação de um sistema de rodízio para possibilitar a atuação de diferentes

musicistas. Assim, a cada culto, uma organista assume a execução musical, permitindo que todas tenham a oportunidade de participar ativamente.

Mesmo atuando em regime de revezamento, as organistas mantêm uma presença indispensável na orquestra da CCB. Durante a execução dos hinos, elas se integram aos demais músicos, reforçando a solidez e a expressividade da música litúrgica. Sua contribuição vai além do acompanhamento instrumental, pois sua atuação garante a uniformidade e a identidade sonora características da congregação.

Essa organização musical reflete não apenas a valorização do papel das organistas na igreja, mas também a adaptação da congregação às suas próprias limitações estruturais. Por meio desse modelo, a CCB assegura a continuidade da tradição musical, ao mesmo tempo em que reconhece e fortalece a importância das organistas na condução espiritual e na edificação comunitária por meio da música.

A atuação da organista em um culto se inicia pontualmente às 19h, conduzindo sozinha a chamada meia hora, um momento sacro em que os hinos são executados em ritmo mais lento, proporcionando um ambiente de comunhão e preparação espiritual para os fiéis.

> *"a finalidade dos hinos executados pela organista e do hino silêncio durante há meia hora, tem por objetivo que a irmandade permaneça em silêncio, em santa meditação e comunhão com Deus, enquanto espera o início do santo culto" (Tópico da Reunião Anual de 2017).*

Às 19h23, ela encerra essa etapa e aguarda o hino de silêncio, que marca a transição para a participação da orquestra e a continuidade do culto.

> *"o hino do silêncio deve ser entoado no mesmo sentido dos hinos executados pela organista, com a finalidade de manter a comunhão da igreja preparando-a para o santo culto." (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. MMO, Manual de Orientação Orquestral, 1ª edição revisada, pg.6)*

Embora a CCB valorize a espontaneidade e a inspiração divina na condução dos cultos, há uma estruturação litúrgica que norteia a atuação da organista. Seu papel transcende o simples acompanhamento musical, pois ela lidera a congregação no entoar dos hinos, garantindo a coesão sonora e a

integração dos fiéis. Sua introdução musical convida a irmandade a unir-se em louvor e define o tom e a atmosfera do culto.

> *"Tópico 6 de 2024: Quando a organista toca a introdução dos hinos que são chamados nos cultos, a irmandade, automaticamente irá cantar naquele andamento, quer seja lento quer seja mais rápido. Portanto, é grande responsabilidade da irmã organista no que diz respeito ao andamento que, de certa forma, fica pré estabelecido pela introdução."* (CCB, 2024)

Durante a celebração, a organista realiza introduções e conduções estratégicas que asseguram a fluidez da adoração. No início do culto, às 19h30, ela toca três hinos solicitados pela irmandade, iniciando-os com uma introdução antes de ser acompanhada pela orquestra e pelos fiéis no canto congregacional. Posteriormente, sua atuação se estende a momentos como a oração, testemunhos e a palavra, sempre orientando musicalmente a transição entre os atos litúrgicos. O culto se encerra com um último hino, seguido de mais uma execução instrumental, em que apenas a orquestra e a organista participam.

Embora haja organistas reconhecidas por sua habilidade, a CCB não estabelece referências oficiais ou posições de destaque para músicos. A congregação valoriza a igualdade e evita qualquer forma de distinção, reforçando que a música é apenas um meio de adoração coletiva a Deus. Dessa forma, a organista mantém seu papel essencial na condução dos hinos, mas sempre dentro do princípio da coletividade e da reverência espiritual.

Os músicos e organistas para fazer parte do conjunto musical da Congregação Cristã no Brasil, devem professar a mesma fé e doutrina da Igreja, nos termos das instruções regulamentares para as orquestras e em conformidade com o estatuto da mesma, que notifica a todos a participação voluntária e sem fins lucrativos ao tocar na igreja.

> *Art. 8º. Quem aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, e Sua doutrina, conforme consta no "caput" do art. 1o e dos arts. 19, 20 e 21, submetendo-se ao santo batismo, ministrado segundo a fé e doutrina da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, é admitido como seu membro e assume uma responsabilidade pessoal para com Deus.*
> *§ 1º. Não faz jus a qualquer remuneração o membro exercente de qualquer cargo ou função, ministerial ou não, pelo exercício dessas funções. (Congregação Cristã no Brasil, Estatuto edição 2013, Art. 8º e § 1º).*

Um dado encontrado que cabe destacar é sobre a aquisição e os custos relacionados aos instrumentos musicais, que são totalmente custeados pelos próprios integrantes da orquestra, sendo essa uma prática comum que reforça o caráter voluntário e autossustentável das atividades musicais na congregação.

Em uma das reuniões de ensinamentos que membros da parte musical da CCB compartilharam para esta pesquisa, encontrasse orientações para as irmãs organistas a terem constante frequência nos cultos da igreja, além de possuírem um bom testemunho, aceitando de coração e respeito seus mandamentos e doutrinas, e ter uma boa conduta perante a sociedade. Tais ensinamentos são constantemente relidos e exortados, não apenas às irmãs, mas a todos os membros que fazem parte da orquestra.

> *"[...] outro assunto que quero falar, sobre o compromisso das nossas irmãs nos dias de culto, nos serviços de estar escaladas para tocar, nas frequências e nos cultos, e até mesmo nos ensaios: As irmãs organistas que estão no rodízio da comum congregação, têm o compromisso de tocar no dia que estão escaladas, a caso de organista que estão no rodízio, porém, nunca o toca, [...] elas nunca tocam, sempre pedem para outra organista substituir. [...] As substituições só poderão ocorrer por motivo de força maior, as irmãs organistas salvo motivo justo, devem estar presentes em todos os dias de cultos, independente de ser o seu dia de tocar ou não. [...] Quando congregadas, devem sentar-se no banco próximo ao órgão, e ao término do culto saudarem se e aguardarem a execução do hino da despedida para saudar as irmãs que tocou, [...] honrando-se assim umas às outras, e demonstrando harmonia, a união, isso é agradável aos olhos de Deus. Nesse sentido está no tópico 17 de São Paulo de 1972, então é antigo este ensinamento [...]"* (CCB, 2024)

A trajetória musical da Congregação Cristã no Brasil demonstra como a música, além de elemento litúrgico, é parte fundamental da identidade e comunhão entre os membros da igreja. Desde sua introdução formal em 1932 até os dias atuais, a música na CCB tem sido um meio de devoção, aprendizado e união, mantendo-se alinhada aos princípios espirituais da congregação. A estrutura organizacional da orquestra, os requisitos para participação e o compromisso dos músicos refletem o caráter voluntário e a dedicação da irmandade em preservar e aprimorar essa tradição musical. Assim, a música na CCB transcende sua função técnica, tornando-se uma expressão de fé, serviço e coletividade, consolidando seu papel essencial na experiência religiosa dos fiéis.

1.3 O solfejo como ferramenta para a interpretação de hinos do hinário CCB

Desde o início da formação musical na CCB, o solfejo tem sido utilizado como um dos principais métodos para musicalizar sua orquestra. Inicialmente, devido ao tamanho reduzido da orquestra e à sua principal função de apoiar o canto congregacional, o solfejo era aplicado de maneira simplificada, focando em noções rítmicas e divisões métricas básicas. A prática instrumental, nesse período, era voltada para reforçar a melodia dos hinos, garantindo que toda a irmandade pudesse cantar com maior segurança e de forma afinada.

Com o crescimento das orquestras e o aprimoramento do conhecimento por parte dos membros responsáveis pelo ensino musical na igreja, foi possível perceber a influência significativa que o solfejo exerce sobre o desenvolvimento dos músicos. Como resultado, os métodos de estudo passaram por adaptações e aprimoramentos, buscando melhor formação técnica e interpretativa.

A evolução da prática do solfejo dentro da CCB permitiu um refinamento musical. À medida que mais irmãos e irmãs dedicaram-se ao ensino musical dentro da igreja, foi possível ampliar os exercícios de solfejo, incluindo escalas mais complexas e padrões rítmicos variados. Isso possibilitou que os instrumentistas adquirissem uma independência maior na execução dos hinos, sem depender exclusivamente do apoio melódico vocal.

Além disso, a prática do solfejo tem um impacto direto na organização e qualidade dos ensaios musicais. Com músicos mais preparados tecnicamente, a dinâmica dos ensaios se torna mais eficiente, permitindo ajustes mais precisos na harmonia, afinação e condução dos hinos durante os cultos. Isso também contribui para a homogeneidade da orquestra, evitando diferenças na execução entre músicos de diferentes regiões, garantindo que o hinário seja interpretado de maneira uniforme e padronizado.

Esse esforço coletivo visa assegurar que o Hinário CCB seja cantado com maior facilidade por toda a irmandade, promovendo uma melhor experiência musical e litúrgica nos cultos. Além de beneficiar os instrumentistas, o estudo do solfejo auxilia os cantores da congregação, proporcionando maior controle sobre respiração, emissão de som e dicção. Essas habilidades são essenciais para uma execução clara e expressiva dos hinos, fortalecendo a conexão espiritual dos participantes com a mensagem transmitida pelas músicas.

Se falando do hinário, ele é um elemento fundamental nas práticas litúrgicas e musicais das igrejas. Seu desenvolvimento ao longo dos anos reflete não apenas mudanças musicais e linguísticas, mas também adaptações às necessidades da comunidade religiosa. Na Congregação Cristã no Brasil, o hinário passou por diversas reformulações até atingir sua forma atual, consolidando-se como um material sacro essencial para os cultos.

A história do hinário da Congregação Cristã no Brasil reflete o crescimento da denominação religiosa no país e sua evolução musical ao longo dos anos. A primeira versão, chamada *Hinário nº 1*, surgiu em 1914 com o título "*Inni e Salmi Spirituali"*. Em 1919, uma nova edição foi publicada sob o nome "*Nuovo Inni e Salmi Spirituali"*, seguida em 1928 por "*Nuovo Libro D'Inni e Salmi Spirituali"*. O prefácio dessa última edição menciona que ela se baseia nos dois hinários anteriores, incorporando melodias e poesias usadas por algumas denominações protestantes da época. Apesar do enriquecimento musical, essa edição trazia músicas em italiano com trechos em português, e devido à urgência na produção, algumas composições tiveram sua qualidade comprometida.

Buscando melhorias, foi feita uma revisão em março 1944, originou o *Hinário nº 2*, intitulado "*Hymnos e Psalmos Espirituaes*", composto integralmente em português. No entanto, ainda havia desafios gramaticais e musicais a serem enfrentados. Em 1951, foi publicado *Hinário nº 3*, intitulada "*Hinos de Louvores e Súplicas a Deus"*, que trouxe ajustes ortográficos e gramaticais, além de pequenas alterações na parte musical.

Ao longo das décadas, o hinário continuou evoluindo. Em 1965, foi lançado o *Hinário nº 4*, mantendo o mesmo título de sua versão anterior, "*Hinos de Louvores e Súplicas a Deus",* que trouxe correções na clave de Fá e ajustes ortográficos. Durante os anos seguintes, foram feitas várias atualizações, incluindo melhorias na sinalização musical e o lançamento de versões específicas para organistas e diferentes tonalidades.

A mais recente reformulação ocorreu em 2013, com a publicação do Hinário *nº 5*. Essa versão trouxe 480 hinos no total, além de ajustes nas partituras, adequação ao novo acordo ortográfico e mudanças em algumas melodias e dedilhados. Apesar das transformações, o hinário manteve seu propósito central: servir como instrumento de louvor e súplica a Deus dentro da congregação.

O hinário da CCB passou por diversas mudanças desde sua primeira edição, sempre buscando aperfeiçoamento musical e linguístico. As alterações feitas ao longo dos anos refletem tanto a adaptação às normas gramaticais vigentes quanto o aprimoramento das práticas musicais da igreja. Com sua quinta edição consolidada, o hinário continua sendo um elemento essencial para os cultos e cerimônias religiosas. (AMORIM, 2018)

2. A PRÁTICA DO SOLFEJO NOS MÉTODOS DE ENSINO APLICADOS AO HINÁRIO DA CCB

2.1 O solfejo no Bona: origem, importância, técnicas e sua relação com o hinário da CCB

O ensino musical na Congregação Cristã no Brasil passou por uma evolução metodológica ao longo dos anos, refletindo a necessidade de aprimoramento na formação dos músicos da igreja. Inicialmente, o método Bona foi amplamente utilizado como base para o desenvolvimento da leitura rítmica, proporcionando aos aprendizes um primeiro contato com a estrutura musical por meio de exercícios focados na precisão rítmica e na subdivisão do tempo. O solfejo, nesse contexto, era essencial para que os músicos adquirissem fluência na execução dos padrões rítmicos, garantindo uma interpretação precisa das partituras. (Figura 2)

Figura 2- BONA, P. (2004). Método Musical. Grafipress.

O Método Bona foi criado pelo pedagogo e compositor italiano Pasquale Bona (1808–1878). Sua contribuição para o ensino musical se destacou pela elaboração de um método de solfejo progressivo, permitindo que músicos desenvolvessem habilidades fundamentais para a leitura e interpretação de partituras. (RICCI, 1969)

Bona era um profundo estudioso da educação musical e percebeu que muitos estudantes enfrentavam dificuldades na leitura rítmica e melódica das partituras. Com isso, organizou uma série de exercícios de solfejo que abordam desde padrões rítmicos simples até configurações melódicas mais complexas, garantindo um aprendizado gradual e eficiente.

A obra de Bona foi amplamente adotada em conservatórios e escolas de música europeias, tornando-se uma referência essencial para o desenvolvimento da leitura musical. Seu legado atravessou gerações e influenciou diversos métodos pedagógicos que surgiram posteriormente.

O Método Bona é um dos pilares do ensino de leitura musical, e sua importância se destaca pelos seguintes aspectos:

- *Desenvolvimento da leitura à primeira vista:* O solfejo, conforme estruturado no método Bona, apresenta uma progressão didática cuidadosamente planejada, que favorece o desenvolvimento gradual da fluidez, da segurança e da precisão na interpretação de partituras musicais. Além de contribuir para a internalização dos aspectos rítmicos e melódicos, essa abordagem metodológica fortalece significativamente a leitura à primeira vista, uma competência essencial para instrumentistas e cantores que necessitam de uma resposta ágil e eficiente às demandas interpretativas e performáticas. Ao minimizar a dependência de ensaios extensivos e prolongados, o domínio dessa habilidade promove maior autonomia artística, ampliando a capacidade de adaptação a diferentes contextos musicais e facilitando a comunicação expressiva entre músicos em ambientes acadêmicos e profissionais. (BONA, 2004)
- *Fortalecimento da percepção musical:* A prática sistemática dos exercícios propostos no método Bona contribui significativamente para o aprimoramento da percepção auditiva, possibilitando o desenvolvimento do reconhecimento preciso de intervalos musicais, padrões rítmicos e

entonação correta. Esse treinamento auditivo contínuo favorece a afinação e a precisão interpretativa, que são habilidades fundamentais para músicos atuantes tanto em contextos individuais quanto em práticas coletivas, como ensaios de conjuntos instrumentais e corais. Além disso, a internalização desses elementos musicais fortalece a capacidade de resposta imediata às demandas interpretativas, promovendo maior autonomia e expressividade artística.

- *Aplicação na música coral e instrumental:* O Método Bona é amplamente adotado por corais e grupos instrumentais como uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento da leitura musical e da entonação precisa de partituras. A prática contínua baseada nesse método não apenas fortalece a compreensão estrutural das obras musicais, mas também promove uma autonomia interpretativa progressiva, permitindo que os músicos aprimorem sua capacidade de execução tanto individualmente quanto em contextos coletivos. Ao consolidar habilidades essenciais, como percepção rítmica e melódica, o treinamento sistemático com o Método Bona contribui significativamente para a formação técnica e artística dos músicos, elevando a qualidade do desempenho e da interação musical

Aqui estão alguns exemplos das técnicas e exercícios fundamentais do método:

- *Exercícios de ritmo:* Leitura rítmica sem melodia, executando batida de palmas ou marcação com o pé seguindo semínimas, colcheias e semicolcheias e variações de compasso, executando práticas em 3/4, 4/4, 6/8, treinando mudanças rítmicas e percepção de tempo.

- *Solfejo melódico:* Escalas e arpejos, executando práticas de grupos de notas ascendentes e descendentes para desenvolver a leitura de intervalos e saltos intervalares, com exercícios com segundas, terceiras, quintas e oitavas para aperfeiçoar a precisão no canto.

- *Coordenação e expressão:* Leitura cantada com dinâmica, executando prática de solfejo utilizando crescendo, decrescendo e articulações como legato e staccato e leitura conjunta, com execução de exercícios em grupo, melhorando a sincronização e percepção harmônica.

Em relação ao ensino musical da CCB, o método Bona foi oficialmente incorporado como a abordagem principal para o ensino do solfejo no contexto do Hinário da Congregação Cristã no Brasil, desempenhando um papel fundamental na formação musical dos integrantes. Sua estrutura progressiva e sistemática contribui diretamente para o desenvolvimento da interpretação precisa dos hinos sacros, assegurando fidelidade às partituras e preservação da tradição musical da denominação.

Embora não haja registros precisos sobre o período exato de sua adoção, há evidências de revisões e adaptações do método ao longo do tempo, incluindo uma versão revisada em fevereiro de 2009, cujo objetivo foi aprimorar sua aplicação pedagógica no ensino musical dentro da CCB.

Dada a exigência do Hinário da CCB em relação à leitura rigorosa e ao domínio dos padrões melódicos característicos, a escolha do método Bona como referência no ensino do solfejo se justifica por sua eficácia na construção da fluidez interpretativa, da precisão técnica e da percepção musical refinada. Seus exercícios estruturados são amplamente empregados para a consolidação de habilidades essenciais, como dicção clara, precisão rítmica e adaptação às mudanças tonais rápidas presentes em diversas composições sacras.

A aplicação sistemática do método Bona possibilita aos músicos da CCB um aprofundamento técnico e interpretativo mais sólido, promovendo uma abordagem musical fundamentada na expressividade e na excelência artística. Dessa maneira, sua utilização contribui significativamente para a manutenção e o refinamento da tradição musical da CCB, assegurando que a execução dos hinos sacros seja realizada com a máxima fidelidade e qualidade interpretativa.

2.2 O solfejo no método de teoria e solfejo (MTS): origem, técnicas e sua relação com o hinário da CCB

Com o avanço das demandas musicais da congregação, o Bona foi gradualmente substituído pelo Método de Teoria e Solfejo (MTS), que incorpora elementos mais abrangentes de solfejo melódico e teoria musical, permitindo uma formação mais completa dos membros da orquestra. (Figura 3)

O MTS representou um avanço significativo ao introduzir uma abordagem sistemática para o ensino do solfejo, garantindo que os músicos adquirissem fluência na leitura melódica e rítmica. Sua implementação possibilitou uma padronização no ensino musical da igreja, assegurando que os músicos fossem preparados de maneira uniforme para a participação nos cultos. Além disso, o método enfatizava o treinamento auditivo, permitindo que os aprendizes desenvolvessem habilidades essenciais para a identificação de intervalos, escalas e padrões rítmicos, contribuindo para uma execução musical mais precisa e expressiva. O solfejo melódico, nesse contexto, tornou-se um elemento central na formação dos músicos, permitindo que interpretassem os hinos do Hinário da CCB com maior fluidez e segurança.

Figura 3 - MTS, Método de Teoria e Solfejo. Suas duas edições.

O Método de Teoria e Solfejo (MTS) constitui um sistema de ensino musical desenvolvido para atender às demandas da Congregação Cristã no Brasil (CCB), proporcionando aos músicos um conhecimento estruturado de teoria musical e solfejo. Sua implementação decorreu da necessidade de padronização no ensino da leitura musical, garantindo uniformidade na interpretação dos hinos utilizados nos cultos. (MTS, 2009)

A relevância do MTS está ligada à sua capacidade de desenvolver habilidades específicas nos músicos, como a leitura fluente de partituras, o reconhecimento de estruturas harmônicas e melódicas e a execução precisa de diferentes padrões rítmicos. Ao longo de sua aplicação, o método incorpora princípios de solfejo melódico e rítmico, permitindo que os aprendizes desenvolvam autonomia na interpretação musical. Além disso, o treinamento auditivo, um dos pilares do MTS, possibilita o aprimoramento da percepção musical, contribuindo para a identificação de intervalos, escalas e modulações tonais. Esse processo é essencial para que os músicos adquiram um domínio técnico suficiente para a execução fiel dos hinos, sem a necessidade de recorrer exclusivamente à memorização.

O MTS utiliza diversas técnicas para aprimorar a leitura musical e a percepção auditiva. Entre os exercícios mais comuns estão:

- *Leitura rítmica:* Sendo um dos pilares fundamentais do MTS, permite que os músicos desenvolvam precisão na execução dos diferentes padrões rítmicos encontrados nas partituras. Esse treinamento envolve a prática de todas as figuras rítmicas, além da compreensão de pausas e acentuações métricas. O estudo da leitura rítmica também inclui exercícios de subdivisão do tempo, garantindo que os músicos consigam interpretar compassos simples e compostos com fluidez.
- *Solfejo melódico:* Outra técnica essencial dentro do MTS, focando na leitura de melodias utilizando sílabas musicais como dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. Esse tipo de solfejo permite que os músicos desenvolvam a capacidade de cantar e reconhecer melodias sem depender de um instrumento, fortalecendo a percepção auditiva e a memória musical. Além disso, o solfejo melódico é aplicado diretamente aos hinos do

Hinário da CCB, garantindo que os músicos possam interpretar as melodias com precisão e expressividade.

- *Treinamento auditivo:* No MTS é estruturado para desenvolver a percepção musical dos instrumentistas e cantores. Os exercícios incluem a identificação de intervalos, escalas e acordes, permitindo que os músicos reconheçam padrões sonoros e reproduzam melodias de forma intuitiva. Além disso, o treinamento auditivo auxilia na leitura à primeira vista, tornando a execução musical mais fluida e natural.
- *Aplicação prática:* A aplicação prática do MTS é diretamente ligada ao repertório da CCB, garantindo que os músicos possam interpretar os hinos com fidelidade e expressividade. Os exercícios de solfejo e leitura musical são frequentemente aplicados aos hinos, permitindo que os músicos desenvolvam fluência na leitura e interpretação das partituras utilizadas nos cultos. Além disso, o método enfatiza a prática coletiva, incentivando os músicos a tocarem em conjunto para aprimorar a sincronização e a harmonia musical.

A relação entre o Método de Teoria e Solfejo (MTS) e o Hinário da Congregação Cristã no Brasil (CCB) é fundamental para a formação musical dos instrumentistas e cantores da igreja. O MTS foi desenvolvido como uma ferramenta essencial para a padronização da execução dos hinos, garantindo que a interpretação musical seja fiel às composições originais. Como a música desempenha um papel central nos cultos da CCB, é imprescindível que os músicos dominem o solfejo e a leitura das partituras para oferecer uma execução precisa e expressiva.

O Hinário da CCB contém hinos que seguem padrões musicais específicos, com estruturas melódicas e harmônicas que exigem domínio técnico dos músicos. O MTS facilita essa compreensão ao fornecer métodos práticos de leitura rítmica e melódica, permitindo que os músicos internalizem as características estilísticas dos hinos. A aplicação dos exercícios de solfejo sobre as partituras do Hinário ajuda os aprendizes a desenvolver fluência na leitura

musical, reduzindo a dependência da memorização e possibilitando uma execução mais consciente e musicalmente rica.

Além da interpretação correta, o MTS também contribui para a coesão sonora nas apresentações coletivas. Como os hinos são entoados por grandes grupos de músicos, muitas vezes sem ensaios prévios, a uniformidade na execução é essencial para manter a harmonia e a fluidez da música durante os cultos. O treinamento em solfejo melódico e rítmico permite que todos os músicos sigam a mesma estrutura musical, evitando discrepâncias na execução e garantindo que a música cumpra seu propósito espiritual dentro da congregação.

Outro aspecto relevante é a adaptação do MTS ao repertório do Hinário. Os exercícios de solfejo são frequentemente aplicados diretamente aos hinos, permitindo que os músicos se familiarizem com as melodias e ritmos específicos da igreja. Isso fortalece a conexão entre o aprendizado teórico e a prática musical, garantindo que os músicos estejam preparados para interpretar os hinos com precisão e expressividade.

O MTS também desempenha um papel importante na formação dos músicos que desejam se oficializar na CCB. Para ingressar nas orquestras das reuniões de jovens e menores, nos cultos oficiais e nos exames de oficialização, é necessário demonstrar domínio da leitura musical e do solfejo. O método fornece uma base sólida para esse processo, garantindo que os músicos tenham as habilidades necessárias para participar ativamente das atividades musicais da igreja.

2.3 O solfejo no método simplificado de aprendizagem musical (MSA): origem, técnicas e relação com o hinário da CCB

Com o passar do tempo, a necessidade de um sistema ainda mais acessível e simplificado levou à substituição do MTS pelo Método Simplificado de Aprendizado (MSA) (Figura 4). Esse novo método foi desenvolvido com o objetivo de tornar o ensino do solfejo mais intuitivo e aplicável a um público mais amplo, eliminando conceitos considerados excessivamente técnicos e focando na prática direta com os instrumentos. O MSA introduziu uma abordagem mais dinâmica, permitindo que os músicos iniciassem a execução instrumental desde as primeiras lições, sem a necessidade de um estudo teórico prolongado antes da

prática. Além disso, sua estrutura foi adaptada para facilitar o aprendizado dos candidatos à oficialização, garantindo que o ensino do solfejo fosse acessível e eficiente. (MSA, 2022)

Figura 4 - MSA, Método Simplificado de Aprendizagem Musical (1ª edição Dez. 2022 ed.). Congregação Cristã no Brasil.

O Método Simplificado de Aprendizagem Musical (MSA) foi desenvolvido para facilitar o ensino de teoria musical dentro da Congregação Cristã no Brasil. Ele surgiu como uma alternativa ao antigo Método de Teoria e Solfejo (MTS), buscando tornar o aprendizado mais acessível para músicos iniciantes e experientes. Sua importância reside na capacidade de oferecer um ensino progressivo, estruturado e didático, auxiliando na formação de instrumentistas dentro da congregação.

O MSA é baseado em uma abordagem prática, que permite aos músicos compreender a teoria musical de forma intuitiva, sem a necessidade de conhecimentos aprofundados em notação e conceitos abstratos. Isso garante que mais pessoas possam aprender a ler partituras e executar músicas de forma correta, promovendo a musicalidade e a harmonia nos cultos e reuniões da igreja.

Dentro do MSA, o solfejo é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento musical. Ele é ensinado de maneira progressiva, com exercícios

que ajudam os alunos a interpretar as notas e os ritmos com precisão. Algumas das técnicas mais utilizadas incluem:

- *Leitura rítmica:* A leitura rítmica é essencial para que os alunos compreendam e executem corretamente as figuras musicais dentro do tempo adequado. No MSA, essa técnica é ensinada por meio de exercícios progressivos, que incluem a *Contagem métrica* onde os músicos praticam a leitura de ritmos utilizando contagens como "1 e 2 e..." para desenvolver precisão no tempo, o *Uso de palmas e Percussão corporal* utilizando batidas de palmas ou estalos dos dedos que ajudam na fixação dos padrões rítmicos antes da aplicação nos instrumentos e *Divisão de tempos* com exercícios que enfatizam a subdivisão do tempo, preparando os músicos para leitura de ritmos mais complexos.
- *Solfejo melódico:* Essa técnica ajuda os músicos a desenvolverem a percepção auditiva e a afinidade com a melodia, utilizando a vocalização das notas musicais. Os exercícios incluem *Canto de escalas* onde os alunos solfejam escalas musicais (maiores e menores) para aprimorar a identificação das alturas das notas, *Saltos intervalares* com prática de intervalos melódicos para facilitar a execução de melodias mais desafiadoras e *Aplicação em partituras* para que os músicos solfejem trechos de hinos ou estudos musicais para conectar teoria e prática.
- *Exercícios de ditado musical:* O ditado musical desenvolve a habilidade de reconhecer notas e ritmos apenas pela audição. Entre os exercícios aplicados, está o *Ditado de notas* onde o professor toca uma sequência de notas e os alunos devem identificá-las e anotá-las corretamente, o *Ditado rítmico* que consiste no exercício que o músico escuta um ritmo e precisa transcrevê-lo, treinando sua percepção do tempo e das figuras musicais e por fim o *Reconhecimento de intervalos* sendo o professor tocando dois sons e os músicos identificando o intervalo entre eles.
- *Prática com instrumento:* A aplicação do solfejo nos instrumentos da congregação garante que os músicos tenham maior precisão na leitura

musical. Alguns exercícios comuns incluem *Execução de escalas* de forma prática e solfejadas, tocando-as no instrumento para reforçar a memória musical, *Leitura direta de partituras* para que os músicos pratiquem solfejo simultaneamente à execução no instrumento, garantindo fluidez na interpretação musical e *Estudo de dinâmica e expressão* para trabalhar a intensidade e a emoção na execução, preparando os músicos para o desempenho nos cultos.

Em relação ao Hinário da Congregação Cristã no Brasil, o MSA possui um papel central no aprendizado musical dentro da comunidade. As músicas presentes no hinário são utilizadas como material de estudo para os alunos, permitindo que eles treinem a leitura de partituras e a execução musical diretamente com peças que fazem parte dos cultos.

Através do solfejo, os estudantes conseguem entender melhor as estruturas dos hinos, aprimorando a entonação, a respiração e a expressão musical. Além disso, o treinamento baseado no hinário garante que os músicos da igreja estejam preparados para tocar durante os encontros religiosos, promovendo um ambiente harmonioso e espiritualizado.

2.4 O solfejo nos estudos para órgão eletrônico: origem, técnicas e aplicação no hinário da CCB

A prática do órgão, instrumento de grande tradição na igreja, tem passado por adaptações e aperfeiçoamentos ao longo dos anos para garantir que as organistas desenvolvam habilidades técnicas e interpretativas que honrem a liturgia.

O aprendizado do órgão na Congregação Cristã no Brasil exige dedicação e disciplina, pois este instrumento desempenha um papel essencial no acompanhamento dos hinos durante os cultos. Para garantir uma formação sólida e eficaz das organistas, a partir do ano 2020, novos métodos de ensino foram desenvolvidos e intitulados "*Estudos para Órgão Eletrônico Aplicado ao Hinário*". Formados por 4 Volumes (Figura 5), eles focando na evolução técnica e na compreensão musical. Esses métodos são exclusivos para organistas e visam

proporcionar um aprendizado estruturado, que permite ao músico atuar com segurança e fidelidade ao estilo tradicional da igreja.

Uma das principais mudanças na metodologia de ensino é a didática das práticas de solfejo, que sempre foram uma ferramenta indispensável para a leitura e interpretação musical dos hinos sacros. A aluna inicia os exercícios práticos no instrumento juntamente com exercícios de solfejo, a partir do Volume 1 juntamente com o hinário. O MSA, contendo teoria musical e exercícios de solfejo mais complexo é iniciado a partir do Volume 2 dos métodos, e passa a ser realizado simultaneamente, permitindo que as organistas aprimorem sua técnica de acompanhamento enquanto evoluem na leitura e execução dos hinos.

Figura 5 - VOLUME 1, (2023); VOLUME 2, (2023); VOLUME 3, (2023); VOLUME 4, (2022). Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário (2ª edição) Congregação Cristã no Brasil.

Os métodos *Estudos para Órgão Eletrônico Aplicado ao Hinário* de ensino para organistas da CCB seguem um formato progressivo, permitindo que as organistas desenvolvam sua técnica gradualmente, de forma estruturada e eficiente. As práticas são projetadas para fortalecer a execução dos hinos e aprimorar a expressividade musical, sem comprometer a fidelidade aos arranjos tradicionais:

- *Aprimoramento da leitura musical:* O incentivo ao estudo detalhado da partitura é essencial para garantir uma interpretação precisa dos hinos. Este aprimoramento ocorre por meio de exercícios de solfejo, que ajudam o músico a compreender a estrutura melódica e rítmica antes de aplicar ao instrumento. Além disso, o treinamento inclui a a*nálise das frases musicais* para realizar a identificação de padrões melódicos e rítmicos dentro dos hinos facilitando a leitura, a *leitura comparativa* com estudo de diferentes variações melódicas para fortalecer a percepção musical e a *Aplicação prática* com treinos de leitura simultânea com execução para maior fluidez na interpretação.
- *Exercícios de independência das mãos e pés:* A coordenação motora é um dos aspectos fundamentais para a execução eficaz do órgão. Os exercícios são estruturados para permitir que as organistas desenvolvam a independência entre mãos e pés, garantindo um controle preciso e uma articulação equilibrada. Algumas práticas incluem *exercícios de contraponto* executando prática de melodias independentes entre as mãos para fortalecer a autonomia dos movimentos, *alternância rítmica* realizando treinos que exigem mudanças súbitas de ritmo entre as mãos e os pés para aprimorar a coordenação e *prática com metrônomo* usando de marcação rítmica para controle da execução sem comprometer a expressividade dos hinos.
- *Uso de escalas e arpejos:* A fluidez na execução dos hinos depende do domínio das escalas e arpejos, que aprimoram a destreza e a precisão da organista. Os métodos incluem exercícios progressivos que permitem a elas alcançar agilidade sem perder controle técnico. Alguns enfoques são e*studo das escalas maiores e menores* com treino

sistemático para fortalecer a memória muscular e facilitar a transição entre notas, *técnicas de velocidade* realizando exercícios de gradação rítmica para aumentar a capacidade de execução em diferentes andamentos e *aplicação nos hinos* executando prática das escalas dentro de fragmentos musicais reais, garantindo que o aprendizado se traduza diretamente na interpretação do Hinário.

- *Simulação de acompanhamentos:* A adaptação da sonoridade ao contexto do culto é um dos desafios enfrentados pelas organistas. Para isso, são introduzidos exercícios que simulam situações reais de acompanhamento, incluindo e*studo dos registros do órgão* realizando treinos com diferentes timbres e configurações para compreender como ajustar a sonoridade ao ambiente, *dinâmica e expressividade* executando práticas de variação de intensidade e articulação para tornar a execução mais envolvente e r*eprodução de cânticos congregacionais* com a execução acompanhada de gravações ou vozes ao vivo para simular a experiência real do culto.
- *Treinamento auditivo:* A percepção musical é essencial para acompanhar os cânticos congregacionais com precisão e sensibilidade. O treinamento auditivo fortalece a capacidade de reconhecer intervalos, harmonias e ritmos, possibilitando que a organista desenvolva uma execução mais intuitiva. Os exercícios incluem a *identificação de notas e acordes* utilizando práticas de reconhecimento auditivo para facilitar a harmonia no acompanhamento, *treinos de modulação* para o desenvolvimento da habilidade de perceber e ajustar mudanças tonais durante os hinos e *exercícios de imitação melódica* com a reprodução auditiva de trechos musicais para fortalecer a memória tonal.

Com essa abordagem detalhada, o ensino do órgão na CCB atualmente, permite às organistas ter uma formação técnica mais sólida, garantindo que o aprendizado seja não apenas teórico, mas aplicado de forma prática na execução dos hinos durante os cultos, já que foi construído para ter uma conexão direta com o Hinário Oficial da igreja.

Ao examinar o repertório de aprendizagem contido nos *Volumes de Estudo para Órgãos*, observa-se que sua composição é predominantemente formada pelos hinos utilizados nos cultos. Essa seleção visa proporcionar às organistas uma familiarização aprofundada com cada melodia, permitindo-lhes conduzir a congregação de maneira precisa, sem desvios estilísticos que comprometam a identidade musical litúrgica. A fidelidade aos arranjos tradicionais é essencial, garantindo que a execução respeite as harmonias e o caráter de cada hino. Além disso, o estudo do Hinário permite que as organistas compreendam a estrutura musical e adaptem sua técnica para oferecer um acompanhamento que realce a adoração. Com esses novos métodos, as organistas da CCB podem fortalecer seu desempenho, promovendo um ensino mais acessível e eficiente, enquanto preservam a tradição musical da igreja.

2.5 O solfejo no hinário da CCB: importância no aprendizado e aplicação no ensino musical

O Hinário da Congregação Cristã no Brasil desempenha um papel fundamental na formação musical dos membros da igreja. Ele não apenas serve como um repertório sagrado para os cultos, mas também como uma ferramenta essencial para o aprendizado e o aprimoramento da leitura musical e da execução instrumental.

Ao explorar a cronologia de ensino musical da CCB vemos que no período em que somente o método Bona era estudado, o solfejo dos hinos não era incentivado, o que limitava o desenvolvimento dessa habilidade específica entre os alunos. Embora o Bona fosse utilizado para aprimorar a leitura musical inicial, ele não promovia uma conexão direta entre a teoria e a prática dos hinos utilizados nos cultos.

Com a introdução do Método de Teoria Musical (MTS), houve uma mudança significativa. O solfejo dos hinos passou a ser desenvolvido como parte do aprendizado musical, permitindo que os estudantes aprimorassem a leitura melódica e a compreensão musical de forma mais profunda. Esse avanço proporcionou aos alunos uma melhor assimilação das melodias e dos padrões rítmicos presentes no hinário, fortalecendo sua formação musical dentro da igreja.

Já como o Método Simplificado de Aprendizagem Musical (MSA) consolidou esse processo ao utilizar os próprios hinos do Hinário da Congregação Cristã no Brasil como material de estudo. Por meio da prática constante dessas peças, os alunos puderam treinar a leitura de partituras, a execução instrumental e o entrosamento com o grupo musical da igreja, tornando o aprendizado mais significativo e diretamente aplicável aos cultos. Dessa forma, a evolução dos métodos musicais contribuiu para uma formação mais completa dos músicos dentro da congregação.

O solfejo, sendo uma das técnicas mais importantes no estudo do hinário, pois sua vez permite que os alunos aprimorem sua percepção musical antes mesmo de tocar os hinos em seus instrumentos. Ele atua como um facilitador, ajudando os estudantes a internalizar os elementos musicais fundamentais. A prática do solfejo no contexto do hinário ocorre das seguintes maneiras:

- *Solfejo rítmico e melódico dos hinos:* Antes de executar as músicas no instrumento, os alunos realizam exercícios de *solfejo rítmico* praticando a divisão do tempo e a leitura das figuras musicais presentes nos hinos, garantindo a correta execução dos padrões rítmicos e *solfejo melódico* por meio da vocalização das notas, os estudantes desenvolvem sua afinidade com a melodia e aprimora sua percepção musical, Esses métodos contribuem para uma execução mais confiante e estruturada e garante uma leitura fluida e uma interpretação precisa das notas.
- *Treinamento de dinâmica e expressão:* A música dos hinos não se trata apenas de técnica, mas também de expressão espiritual. Durante o ensino dos hinos, os alunos praticam variações de dinâmica e articulação musical por meio do solfejo. Destaca-se *controle da intensidade*, estudo do hinário com solfejo permite que os alunos entendam variações de volume e timbre, garantindo uma interpretação musical mais envolvente e o *fraseado musical* realizando a análise das frases melódicas dos hinos com solfejo ajuda a compreender melhor a estrutura musical e a expressividade da peça.
- *Exercícios de percepção musical baseados nos hinos:* O treinamento auditivo é fundamental no estudo do hinário. Ao utilizar trechos dos

hinos para exercícios de percepção musical, os alunos desenvolvem a habilidade de identificar notas e padrões harmônicos apenas pela audição. Para isso é aplicado o *ditado musical*, técnica em que o professor toca trechos de hinos e os alunos transcrevem as melodias e ritmos para desenvolver a memória musical e o *reconhecimento de intervalos* que consiste na prática de identificação de saltos melódicos presentes nas melodias do hinário.

- *Aplicação do solfejo na execução instrumental:* Depois de solfejar os hinos, os alunos passam para a execução instrumental, garantindo que já tenham internalizado as nuances melódicas e rítmicas das músicas. Essa transição entre o solfejo e a prática instrumental ajuda a formar músicos mais preparados para tocar durante os cultos e reuniões. Nesse ponto do ensino se utiliza de *leitura de partituras com solfejo prévio* com o treinamento vocal antes de tocar facilita a compreensão da obra musical e melhora a precisão na execução e *entrosamento com o grupo musical* para que os músicos que solfejem antes de tocar se integram melhor ao conjunto, garantindo um som mais coeso e harmônico.
- *Benefícios do solfejo no estudo do hinário:* A aplicação do solfejo durante o ensino dos hinos proporciona inúmeros benefícios para os músicos da igreja, incluindo a *melhoria na leitura musical* onde os alunos desenvolvem uma leitura fluida das partituras, reduzindo erros na execução, o a*primoramento da afinação* com o solfejo melódico que contribui para que os músicos cantem e toquem afinados, o *desenvolvimento da percepção musical* através do treino auditivo com hinos permite que os alunos identifiquem sons com mais precisão e a *facilidade na interpretação musical* usando o solfejo para compreender melhor as nuances expressivas das músicas religiosas.

O Hinário da Congregação Cristã no Brasil não é apenas um repertório de louvor, mas também uma ferramenta essencial para o aprendizado musical dentro da igreja. Através do solfejo, os músicos conseguem entender melhor as estruturas dos hinos, aprimorando a entonação, a respiração e a expressão musical. Além disso, o treinamento baseado no hinário garante que os músicos da igreja

estejam preparados para tocar durante os encontros religiosos, promovendo um ambiente harmonioso e espiritualizado.

3. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para compreender o impacto dos diversos métodos ao longo dos anos e na atualidade, analisando sua influência na musicalização e na capacidade interpretativa das organistas, foi realizada uma pesquisa com 200 organistas, os quais participaram de um questionário estruturado e aplicado via Google Forms, permitindo uma coleta de dados ampla e acessível. A pesquisa foi conduzida entre os dias 25 de abril de 2025 e 27 de maio de 2025, sendo sua primeira resposta registrada em 25 de abril de 2025 às 17h13min e a última em 27 de maio de 2025 às 20h26min. Os resultados obtidos possibilitam uma análise quantitativa e qualitativa da importância do solfejo na prática musical, identificando padrões de aprendizado, desafios enfrentados pelos músicos e possíveis aprimoramentos metodológicos. (FORMS, 2025)

Com isso, espera-se contribuir para uma reflexão aprofundada sobre a valorização do solfejo na formação musical e sua relevância no contexto das organistas da CCB, possibilitando avanços nas estratégias de ensino e na aplicação dos métodos para futuras gerações de músicos.

3.1 Metodologia

Este estudo é uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, que busca compreender o impacto dos métodos de solfejo na musicalização das organistas da Congregação Cristã no Brasil. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado, elaborado para captar percepções sobre o uso dos métodos de solfejo, seus benefícios na formação musical e sua influência na interpretação e execução dos hinos. O instrumento incluiu perguntas fechadas e semiabertas, possibilitando um levantamento detalhado sobre a prática do solfejo e seu papel no desenvolvimento da habilidade musical das organistas.

Os critérios de seleção dos participantes abarcaram organistas em diferentes fases de aprendizado, desde iniciantes até aquelas com mais de duas décadas de experiência na execução de hinos e estudos musicais. Além disso, os

dados foram coletados entre 25 de abril de 2025 e 27 de maio de 2025, totalizando 200 respostas, possibilitando uma análise estatística descritiva dos resultados.

Para fundamentar a metodologia deste estudo, adotaram-se as diretrizes de Gil (2008), que enfatizam a importância da organização clara dos objetivos e da utilização de estratégias de coleta e análise de dados que garantam confiabilidade e validade científica. Os dados coletados foram tratados com base em técnicas de análise estatística e interpretação qualitativa, permitindo identificar padrões, relações entre os métodos estudados e a percepção das organistas quanto à sua eficácia. (GIL, 2008)

Com essa abordagem metodológica, busca-se fornecer uma visão aprofundada sobre o papel do solfejo na musicalização das organistas da CCB, evidenciando sua relevância não apenas na fase inicial do aprendizado, mas também na prática consolidada daquelas que atuam há anos como organistas na instituição.

3.2 Resultados

Nos próximos tópicos, serão apresentados os dados coletados ao longo da pesquisa, permitindo uma análise detalhada das informações obtidas. Esses resultados oferecem insights relevantes sobre o impacto do uso do solfejo como ferramenta de musicalização na CCB, contribuindo para uma melhor compreensão do ensino musical oferecido pela igreja. Com isso, busca-se fornecer uma visão clara e fundamentada dos aspectos abordados no estudo.

3.2.1 Da localidade das entrevistadas

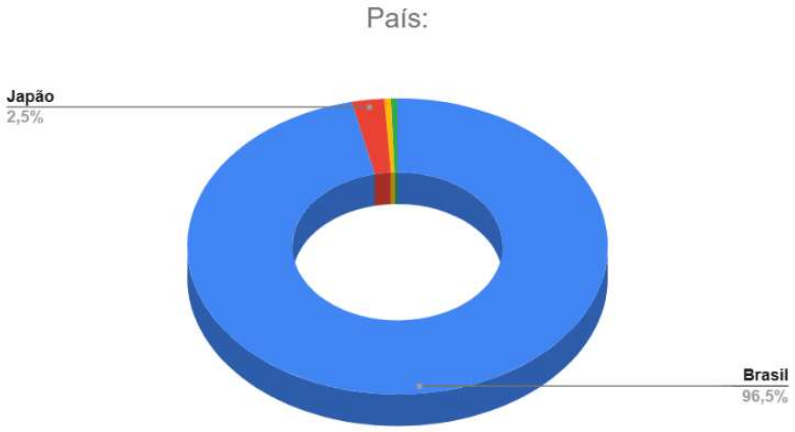


Figura 6 - Dados estatísticos de país onde as entrevistadas residem.

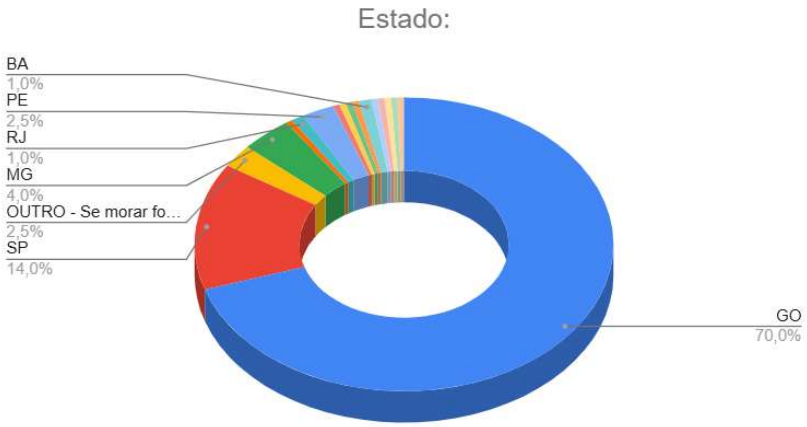


Figura 7 - Dados estatísticos de Estado onde as entrevistadas residem.

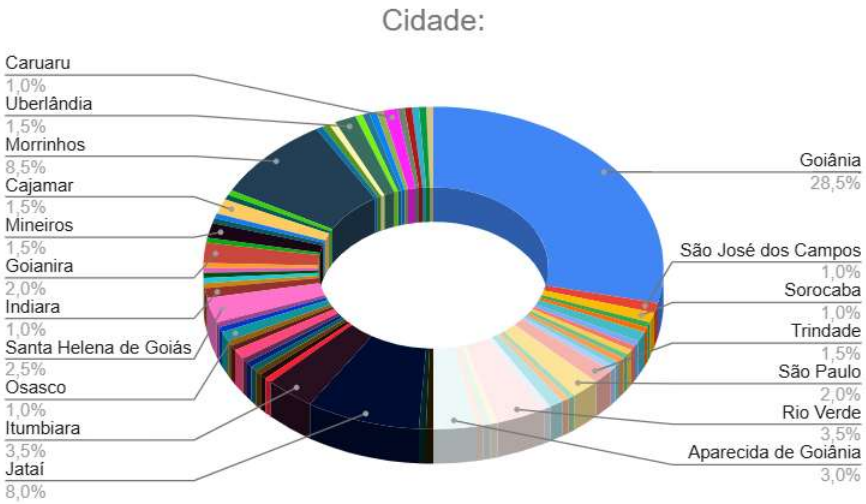


Figura 8 - Dados estatísticos da Cidade onde as entrevistadas residem.

Com base nos dados coletados, observa-se que a maioria das organistas respondentes está localizada no Brasil, com destaque para Goiás 70%, e São Paulo 14%. Goiânia concentra 28,5% das respostas, evidenciando sua representatividade na pesquisa. Embora algumas participantes residam no exterior, todas são brasileiras, o que reforça a identidade nacional do grupo analisado. Esses dados indicam uma predominância de respostas das regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, sugerindo possíveis padrões regionais na amostra. (Figuras 6, 7 e 8)

3.2.2 Da fase de estudo musical das entrevistadas

Figura 9 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual fase de estudo musical você se encontra?

A análise dos dados revela que a maioria das organistas entrevistadas 78,5% se encontra com a etapa de *Oficialização Concluída*[1], evidenciando um alto nível de formação musical entre as participantes. Além disso, 8% das entrevistadas realizaram o Teste *de Reunião de Jovens e Meias Hora*[2]e estão se preparando para realizar o *Teste para Culto Oficial*[3], enquanto 5,5% já concluíram essa etapa e se preparam para a *Oficialização*. Observa-se ainda que 4% das entrevistadas estão em preparação para o Teste *de Reunião de Jovens e Meia Hora*

---

[1]**Oficialização Concluída**: corresponde à designação atribuída à organista que finalizou integralmente programa mínimo estabelecido pela Congregação Cristã e obteve aprovação em todos os testes exigidos para comprovação da conclusão dos seus estudos. Esse estágio confere à musicista a autorização para atuar em diversas ocasiões conforme a necessidade, evidenciando sua aptidão técnica e teórica no contexto musical da instituição.

[2]**Teste de Reunião de Jovens e Meia Hora**: constitui a primeira avaliação aplicada a organista, na qual se exige o estudo de um repertório específico composto por 50 hinos direcionados aos cultos de Jovens e Menores, além de 50 hinos voltados para meia hora.

[3]**Teste para Culto Oficial** representa a segunda etapa da avaliação aplicada à organista, após sua aprovação no **Teste de Reunião de Jovens e Menores**. Ao concluir essa fase, a organista adquire a habilitação necessária para atuar musicalmente nos demais cultos de sua congregação, consolidando sua preparação técnica e litúrgica dentro da estrutura musical estabelecida.

e outros 4% estão iniciando seus estudos musicais, compondo um panorama diversificado das fases de desenvolvimento musical das participantes. (Figura 9)

3.2.3 Do tempo de atuação como organista das entrevistadas

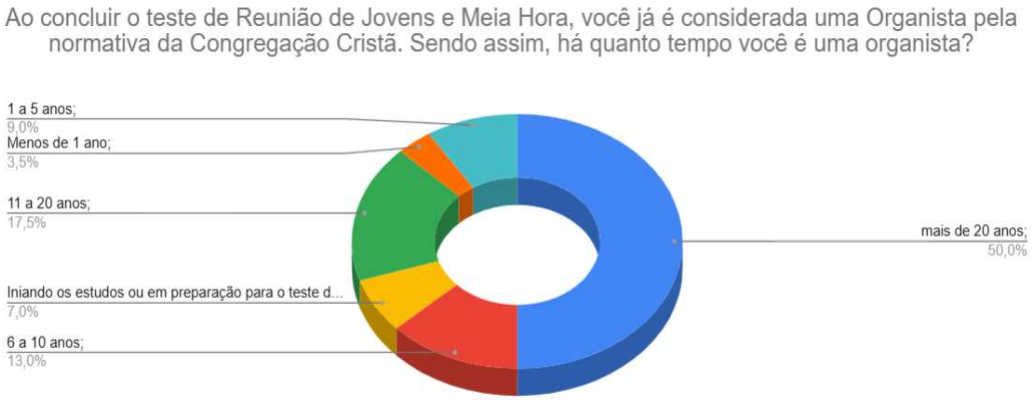


Figura 10 - Dados estatísticos para a pergunta: Ao concluir o teste de Reunião de Jovens e Meia Hora, você já é considerada uma Organista pela normativa da Congregação Cristã. Sendo assim, há quanto tempo você é uma organista?

No que se refere ao período de atuação das organistas reconhecidas pela Congregação Cristã no Brasil (CCB), observa-se uma ampla variação na experiência das participantes, abrangendo desde aquelas com décadas de atuação até aquelas que estão iniciando sua formação. Os dados indicam que 50% das entrevistadas desempenham essa função há mais de 20 anos, demonstrando um conhecimento aprofundado da prática musical dentro da instituição. Além disso, 17,5% acumulam entre 11 e 20 anos de experiência, enquanto 13% atuam de6 a 10 anos, consolidando gradualmente sua trajetória musical. No grupo com menor tempo de atuação, 9% estão na faixa de 1 a 5 anos, período geralmente marcado pelo aprimoramento técnico e adaptação ao repertório litúrgico. Já 3,5% exercem essa função há menos de 1 ano, sugerindo que ainda estão em fase inicial de aprendizado e desenvolvimento musical. Por outro lado, 7% das participantes encontram-se em fase inicial de estudos ou em preparação para o primeiro teste, indicando o ingresso contínuo de novas organistas na formação musical da CCB. Esses dados refletem um perfil diversificado de experiência, abrangendo desde organistas experientes, que já consolidaram seu conhecimento e prática ao longo dos anos, até àquelas que estão apenas começando sua trajetória no aprendizado

musical. Essa variação evidencia a dinâmica de formação dentro da congregação, permitindo a renovação constante do quadro de organistas e garantindo a continuidade do ensino musical. (Figura 10)

3.2.4 Dos métodos de solfejo estudados

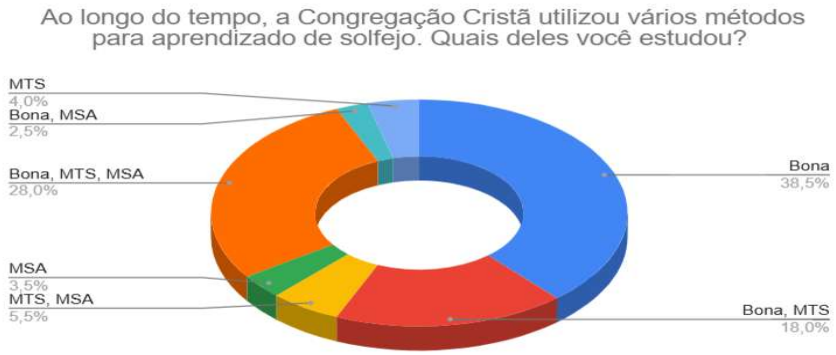


Figura 11 - Dados estatísticos para a pergunta: Ao longo do tempo, a Congregação Cristã utilizou vários métodos para aprendizado de solfejo. Quais deles você estudou?

A análise dos dados revela a diversidade de métodos de aprendizado de solfejo utilizados ao longo do tempo na Congregação Cristã, refletindo um cenário em que muitas organistas passaram por diferentes abordagens pedagógicas ao longo de sua formação. Entre as entrevistadas, 38,5% estudaram exclusivamente pelo método BONA, indicando um início tradicional na prática do solfejo.

No entanto, outros percentuais revelam a adoção de dois ou mais métodos não por escolha estratégica, mas em função de transições metodológicas promovidas pela instituição, necessidade de aprofundamento no conteúdo ou longos períodos de formação. Por exemplo, 18% estudaram por meio de BONA e MTS, e 2,5% por BONA e MSA, geralmente por terem iniciado os estudos em uma época em que o método oficial estava em transição ou por optarem por reforçar conteúdos que julgavam não totalmente consolidados.

Já 28% afirmaram ter utilizado os três métodos, BONA, MTS e MSA, muitas vezes como consequência de um percurso mais extenso de aprendizado, no qual houve mudanças na metodologia proposta ou necessidade de complementação didática.

Ainda, 4% estudaram somente pelo MTS, 5,5% utilizaram MTS e MSA, e 3,5% estudaram exclusivamente pelo MSA, evidenciando a coexistência desses

materiais em diferentes momentos da formação musical. Esses dados demonstram que a multiplicidade de métodos empregados foi, em grande parte, resultado de fatores contextuais, e não necessariamente de uma escolha voluntária por integrar diferentes abordagens. (Figura 11)

3.2.5 Dos métodos de estudo de leitura rítmica

Figura 12 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual dos métodos você estudou Leitura Rítmica?

As entrevistadas foram questionadas sobre a prática da Leitura Métrica, compreendida como a organização rítmica precisa dentro de um compasso, em que a execução segue fielmente o valor das figuras musicais indicadas na partitura, sem a necessidade de vocalização da altura das notas. Essa habilidade é considerada fundamental na formação musical, pois contribui diretamente para a segurança interpretativa e para a fluidez na execução dos hinos. A leitura métrica desenvolve a percepção do tempo e da subdivisão rítmica, sendo um recurso essencial tanto na preparação individual quanto no acompanhamento coletivo durante os cultos. No que diz respeito aos métodos utilizados para o estudo dessa técnica, observou-se que 26,5%das entrevistadas declararam ter aprendido Leitura Métrica por meio do método BONA, método tradicionalmente conhecido por seu foco na leitura rítmica. A maioria, 46%, apontou o MTS como à principal referência para essa habilidade, revelando sua ênfase estruturada no treinamento rítmico. Outros 21% adquiriram esse conhecimento através do MSA, refletindo a presença gradual desse material na formação recente de algumas organistas. Já 6,5% afirmaram não ter estudado leitura métrica com o auxílio de nenhum desses

métodos, o que pode indicar lacunas na formação ou a adoção de outras práticas de estudo. Esses dados reforçam a multiplicidade de abordagens na construção rítmica das participantes e evidenciam como diferentes fases e contextos históricos influenciaram a escolha dos materiais utilizados em sua preparação musical. (Figura 12)

3.2.6 Dos métodos de estudo de leitura métrica

Figura 13 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual dos métodos vocês estudou Leitura Métrica?

Questionadas sobre o aprendizado de Leitura Métrica, definida como a organização rítmica das figuras musicais dentro de um compasso, sem a necessidade de vocalizar a altura das notas, as entrevistadas revelaram diferentes trajetórias e vivências dentro da formação musical na Congregação Cristã. Essa habilidade, fundamental para a execução precisa dos hinos e a fluidez rítmica durante os cultos, requer atenção à subdivisão do tempo e domínio técnico das durações musicais. Por esse motivo, o modo como cada organista adquiriu essa competência pode refletir não apenas o material utilizado, mas também o contexto histórico e pedagógico do seu processo de formação.

Entre os métodos citados, 49% das entrevistadas afirmaram ter aprendido Leitura Métrica por meio do BONA, o que reforça o papel tradicional deste método na introdução rítmica. 30,5% adquiriram essa habilidade por meio do MTS, evidenciando seu enfoque estruturado no ritmo e sua adoção nas fases seguintes do aprendizado. Já 18,5% referiram-se ao MSA, o que indica uma presença mais recente e complementar desse material no processo formativo. Por outro lado, 2% relataram não ter aprendido a Leitura Métrica com nenhum desses

métodos, o que pode apontar para abordagens alternativas, lacunas no estudo formal ou a predominância do aprendizado prático. Esses dados demonstram que, apesar da predominância de certos materiais, há uma pluralidade de caminhos adotados pelas organistas para desenvolver essa competência rítmica essencial. (Figura 13)

3.2.6 Do método de estudo de solfejo dos hinos

Figura 14 - Dados estatísticos para a pergunta: Em qual dos métodos você estudou solfejo dos hinos?

Outra questão abordada na pesquisa foi o solfejo dos hinos, prática essencial no desenvolvimento da leitura musical e da percepção melódica, pois permite que as organistas vocalizem as notas com suas respectivas alturas antes da execução instrumental. Esse método auxilia na assimilação da estrutura sonora da partitura, tornando a interpretação mais fluida e precisa. Além de contribuir para a fixação do ritmo e da afinação, o solfejo fortalece a capacidade auditiva das organistas, preparando-as para uma leitura musical mais segura e expressiva no contexto litúrgico.

Os dados indicam que 35% das entrevistadas aprenderam o solfejo por meio do BONA, método tradicionalmente voltado para o treino de leitura e vocalização rítmica. 31,5% utilizaram o MTS, cuja abordagem enfatiza a condução melódica. 22,5% adquiriram essa habilidade por meio do MSA, evidenciando sua presença na formação musical das organistas. Já 11%

declararam não ter estudado solfejo utilizando nenhum desses métodos, sugerindo que algumas participantes podem ter aprendido essa técnica por meio de outras abordagens ou pela própria experiência prática. Esses dados refletem a diversidade de percursos formativos e reforçam a importância de metodologias estruturadas na formação musical da Congregação Cristã. (Figura 14)

3.2.7 Dos métodos mais eficazes para o desempenho na execução dos hinos

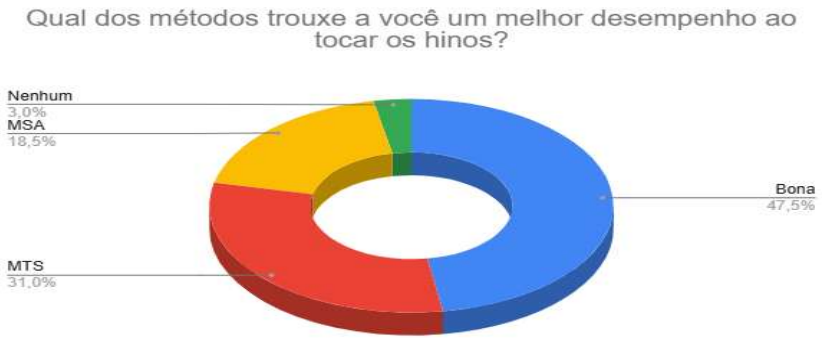


Figura 15 - Dados estatísticos para a pergunta: Qual dos métodos trouxe a você um melhor desempenho ao tocar os hinos?

A avaliação dos métodos de estudo revela que a maioria das entrevistadas, 47,5%, indicou o BONA como a abordagem que proporcionou melhor desempenho na execução dos hinos, destacando sua estrutura sistemática para o desenvolvimento da leitura musical e da percepção rítmica. Esse método, amplamente utilizado na formação das organistas, tem sido reconhecido por sua eficiência na assimilação dos elementos básicos da partitura e na construção da segurança interpretativa. Além disso, 31% das participantes apontaram o MTS como o método mais eficaz para aprimorar a execução musical, evidenciando que sua abordagem diferenciada proporciona um aprofundamento técnico na interpretação melódica e na precisão rítmica. Por outro lado, 18,5% atribuíram essa melhora ao MSA, demonstrando que, para essas participantes, esse método específico contribuiu para um refinamento na articulação e expressividade musical. Esse dado reforça a diversidade de estratégias empregadas na formação musical das organistas, evidenciando que diferentes abordagens podem favorecer aspectos distintos da execução.

No entanto, 3% das entrevistadas relataram não ter encontrado benefícios específicos em nenhum dos métodos mencionados, sugerindo que a adaptação às

metodologias propostas pode variar conforme o perfil de aprendizado de cada participante. Esses resultados refletem não apenas a pluralidade de métodos utilizados, mas também a necessidade de ajustes individuais no processo de ensino, garantindo que cada organista desenvolva suas habilidades musicais de forma eficaz e alinhada às exigências litúrgicas da Congregação Cristã. (Figura 15)

3.2.8 Do estudo pelo método MSA ao longo de sua trajetória musical

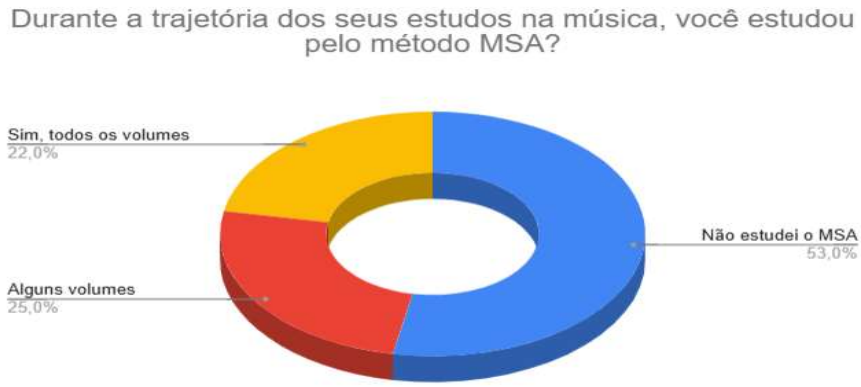


Figura 16 - Dados estatísticos para a pergunta: Durante a trajetória dos seus estudos na música, você estudou pelo método MSA?

Ao longo da trajetória de estudo musical, a adoção do método MSA apresentou variações entre as participantes da pesquisa, refletindo as diferentes abordagens de aprendizado adotadas na Congregação Cristã. Como a metodologia mais recente aplicada na instituição, o MSA foi integrado gradualmente ao ensino, proporcionando uma estrutura mais moderna para o estudo de solfejo e leitura musical. Entre as entrevistadas, 22% afirmaram ter concluído seus estudos através desse método, o que demonstra um aprofundamento completo em sua proposta didática. Além disso, 25% relataram ter estudado apenas algumas lições, indicando uma abordagem parcial na utilização do material, seja por transição entre metodologias anteriores, seja por necessidade específica de aprendizado em determinados conteúdos.

Por outro lado, 53% das organistas declararam não ter estudado utilizando o MSA, evidenciando que muitos ainda se baseiam em métodos tradicionais, como o BONA e o MTS, ou passaram por períodos de ensino

anteriores à implementação mais ampla do MSA. Esse dado reforça a diversidade de trajetórias e a influência do contexto histórico e pedagógico na escolha dos materiais de estudo. A introdução progressiva dessa metodologia na formação musical demonstra um esforço de adaptação às demandas contemporâneas da congregação, permitindo que novas gerações de organistas tenham acesso a um método atualizado e alinhado às necessidades musicais da Congregação Cristã. (Figura 16)

3.2.9 Da percepção sobre a eficácia do método MSA na formação musical

Figura 17 - Dados estatísticos para a pergunta: Considerando que você conheça o MSA, em sua opinião ele é eficaz na formação musical?

Ao serem questionadas sobre a eficácia do método MSA na formação musical, considerando que já tivessem tido contato com o material, as entrevistadas apresentaram uma percepção predominantemente favorável. Os dados revelam que 55% das participantes avaliaram esse método como eficaz, destacando sua contribuição para a compreensão melódica, rítmica e interpretativa dos hinos. Esse percentual sugere que, para a maioria, o MSA oferece ferramentas importantes para o aprimoramento técnico e a leitura musical fluida. Além disso, 18,5% consideraram sua eficácia parcial, indicando que, apesar de reconhecerem aspectos positivos no material, ainda não utilizaram o método para complementar sua formação.

Por outro lado, 1% das entrevistadas declararam não acreditar na eficácia do MSA, possivelmente por preferirem abordagens mais tradicionais ou por não terem encontrado benefícios significativos durante seu aprendizado. Já 25,5% relataram não possuir conhecimento suficiente sobre o método para emitir uma

opinião, evidenciando que uma parcela considerável das participantes não teve contato direto com essa metodologia. Esse dado demonstra que, embora o MSA tenha sido introduzido como um recurso atualizado para o ensino musical na Congregação Cristã, sua disseminação ainda pode ser ampliada. A existência dessas diferenças na percepção das organistas reflete não apenas a diversidade de trajetórias formativas, mas também a importância de uma abordagem pedagógica que permita maior acesso e compreensão sobre novos métodos de aprendizado musical. (Figura 17)

3.2.10 Da contribuição do solfejo do método MSA para a leitura e execução dos hinos

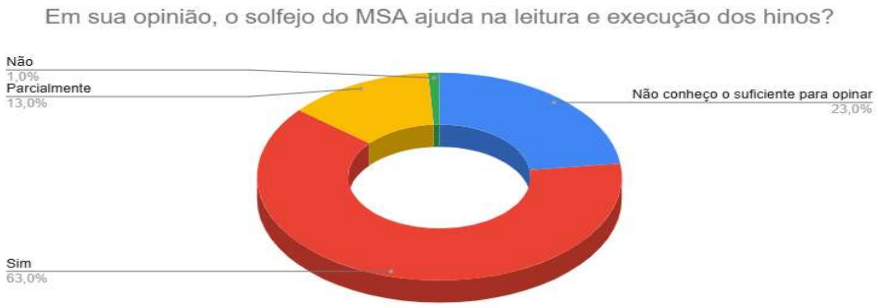


Figura 18 - Dados estatísticos para a pergunta: Em sua opinião, o solfejo do MSA ajuda na leitura e execução dos hinos?

Ao serem questionadas sobre a contribuição do solfejo proposto pelo método MSA na leitura e execução dos hinos, as entrevistadas demonstraram, em sua maioria, uma percepção favorável em relação à eficácia dessa metodologia. Entre as participantes, 63% afirmaram que o método auxilia efetivamente nesse processo, reforçando sua importância na construção da fluidez interpretativa e na precisão da execução dos hinos. Além disso, 13% indicaram que o método contribui parcialmente para essas habilidades, o que sugere que algumas organistas podem sentir a necessidade de complementar o aprendizado por meio de outras estratégias musicais.

Por outro lado, 1% das entrevistadas declararam não perceber benefícios no uso do solfejo do MSA, possivelmente por já terem desenvolvido a leitura musical por outros meios ou por não considerarem essa abordagem essencial para sua interpretação. Além disso, 23% das participantes relataram não possuir conhecimento suficiente sobre o método para emitir uma opinião, demonstrando

que ainda há uma parcela significativa de organistas que não teve contato direto com essa metodologia. Esses dados indicam que, apesar da predominância de avaliações positivas, o acesso ao solfejo proposto pelo MSA poderia ser ampliado, permitindo que mais organistas se beneficiem de seus conceitos estruturados para aprimorar a leitura e a execução dos hinos no contexto litúrgico da Congregação Cristã. (Figura 18)

3.2.11 Da suficiência dos métodos Bona, MTS e MSA no processo de aprendizagem

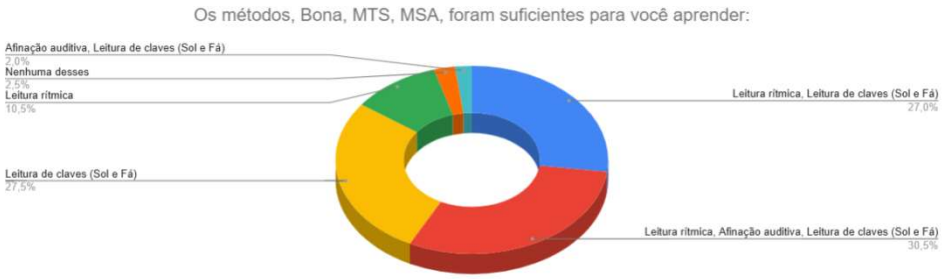


Figura 19 - Dados estatísticos para a pergunta: Os métodos, Bona, MTS, MSA, foram suficientes para você aprender:

A análise dos dados revela percepções variadas em relação à suficiência dos métodos BONA, MTS e MSA na formação musical das organistas, evidenciando diferenças nas estratégias de aprendizado adotadas ao longo do tempo. Para 30,5% das participantes, esses métodos foram considerados adequados para o desenvolvimento de leitura rítmica, afinação auditiva e leitura de claves (Sol e Fá), demonstrando que uma parcela significativa das organistas conseguiu consolidar sua formação por meio desses materiais. Além disso, 27% das entrevistadas relataram ter alcançado uma aprendizagem satisfatória em leitura rítmica e leitura de claves, sugerindo que essas habilidades foram mais enfatizadas nos estudos, enquanto outras competências, como afinação auditiva, podem ter sido adquiridas por meio de diferentes abordagens musicais.

Por outro lado, 10,5% das participantes destacaram exclusivamente a leitura de claves como competência desenvolvida, indicando que, para algumas organistas, os métodos de estudo ofereceram suporte parcial à formação musical. Um grupo menor, 2%, afirmou ter aprimorado apenas afinação auditiva e leitura de claves, o que pode sugerir a necessidade de complementação didática em

leitura rítmica. Além disso, 2,5% das entrevistadas declararam não ter aprendido nenhum dos conteúdos mencionados por meio desses métodos, evidenciando diferenças na assimilação dos materiais e possíveis lacunas na trajetória de estudo. Esses dados refletem não apenas a pluralidade de experiências no aprendizado musical, mas também a necessidade de adaptação dos métodos às demandas individuais das organistas, garantindo que todas tenham acesso a uma formação completa e eficaz. (Figura 19)

3.2.11 Do hábito de solfejar os estudos pelos métodos antes da execução

Figura 20 - Dados estatísticos para a pergunta: Você solfeja os Estudos (lições) dos métodos antes de tocar?

A prática de solfejo dos estudos (lições) dos métodos antes da execução instrumental desempenha um papel fundamental na preparação técnica e interpretativa das organistas. Entre as entrevistadas, 35,5% afirmaram que realizam essa prática sempre, incorporando o solfejo como uma etapa essencial para aprimorar a leitura musical e a compreensão dos hinos antes da execução no instrumento.

Além disso, 43% declararam solfejar ocasionalmente, indicando que, embora adotem a técnica, sua aplicação pode depender do contexto de estudo ou da complexidade da peça a ser interpretada. Por outro lado, 16% relataram que realizam o solfejo raramente, sugerindo que essa abordagem não é uma prática

constante em sua rotina de aprendizado musical. Já 5,5% das entrevistadas afirmaram nunca solfejar antes de tocar, evidenciando a existência de diferentes métodos de estudo entre as organistas. Esses dados refletem distintas estratégias de preparação musical, variando entre um estudo estruturado e metódico, no qual o solfejo assume papel central, e abordagens mais práticas, focadas diretamente na execução instrumental. (Figura 20)

3.2.12 Da Contribuição do Solfejo dos Estudos para a Interpretação da Partitura

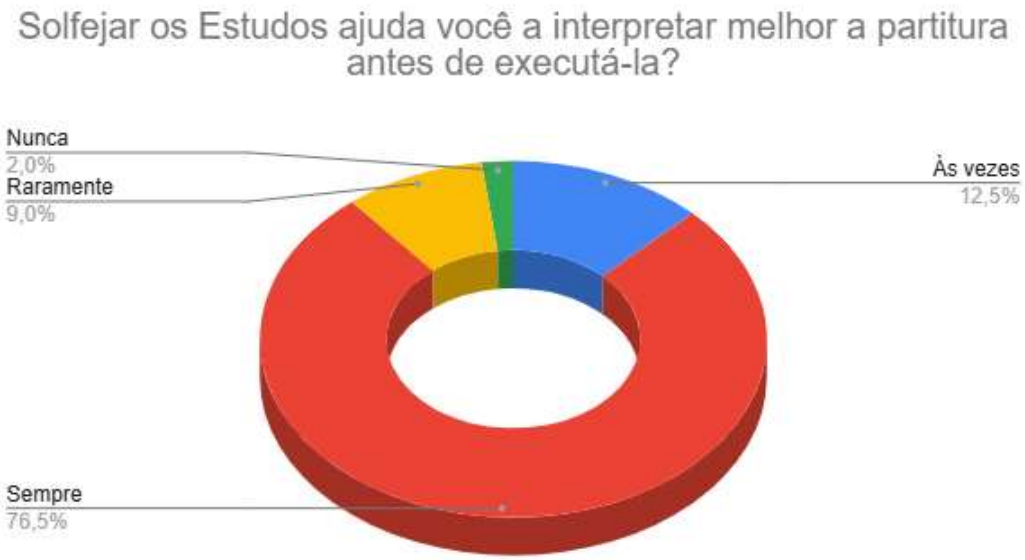


Figura 21 - Dados estatísticos para a pergunta: Solfejar os Estudos ajuda você a interpretar melhor a partitura antes de executá-la?

A prática do solfejo dos estudos musicais demonstra um impacto significativo na interpretação da partitura antes da execução instrumental, sendo amplamente reconhecida como um recurso fundamental para o desenvolvimento da fluência na leitura musical. Entre as entrevistadas, 76,5% afirmaram que essa técnica sempre auxilia na compreensão das estruturas melódicas e rítmicas dos hinos, facilitando a precisão da execução e aprimorando a musicalidade.

Além disso, 12,5% relataram que o solfejo às vezes contribui para uma melhor leitura da partitura, dependendo da complexidade da peça ou da familiaridade da organista com o repertório. Por outro lado, 9% das participantes indicaram que essa prática é benéfica apenas raramente, sugerindo que sua influência pode variar conforme o método de estudo adotado ou a experiência

prévia da musicista. Já 2% das entrevistadas declararam que nunca percebem melhora na interpretação por meio do solfejo, demonstrando que algumas organistas podem preferir abordar a leitura da partitura diretamente pela execução no instrumento, sem a etapa preparatória de vocalização das notas. Esses resultados refletem diferentes estratégias de aprendizado musical e ressaltam a importância do solfejo como ferramenta complementar para uma interpretação mais expressiva e técnica da partitura. (Figura 21)

3.2.13 Da Contribuição do Solfejo para a Percepção dos Elementos Musicais

Figura 22 - Dados estatísticos para a pergunta:O solfejo ajuda você a perceber melhor o ritmo, fraseado, dinâmico e outros elementos musicais?

A análise dos dados revela que o solfejo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da percepção musical. Entre as entrevistadas, 84,5% afirmaram que essa prática sempre auxilia na identificação e compreensão do ritmo, fraseado, dinâmicas e outros elementos musicais, contribuindo diretamente para a execução mais expressiva e precisa das peças.

Além disso, 9,5% indicaram que o solfejo favorece parcialmente essa percepção, sugerindo que sua eficácia pode depender do repertório estudado ou da abordagem adotada no aprendizado. Por outro lado, 5% das participantes relataram que nunca havia refletido sobre a influência do solfejo na assimilação desses aspectos musicais, o que pode indicar uma falta de conscientização sobre seus benefícios na formação musical. Já 1% das entrevistadas afirmou que não

percebem impacto do solfejo na melhoria da interpretação musical, evidenciando diferentes estratégias individuais de aprendizado. Esses resultados reforçam a importância do solfejo como ferramenta essencial na internalização dos elementos musicais, impactando diretamente a qualidade da execução instrumental e a expressividade das organistas. (Figura 22)

3.2.14 Da influência do solfejo na confiança e clareza métrica das entrevistadas na execução musical

Figura 23 - Dados estatísticos para a pergunta: Você se sente mais confiante ou tem mais clareza métrica para tocar após ter solfejado um Estudo (Lições)?

A análise dos dados revela que o solfejo dos estudos musicais desempenha um papel significativo na construção da confiança e na clareza métrica durante a execução dos hinos. Entre as entrevistadas, 81,5% afirmaram que a prática do solfejo antes de tocar sempre contribui para uma interpretação mais segura e precisa, ajudando na fluidez da leitura musical e na assimilação rítmica das peças. Esse resultado reforça a importância do solfejo como ferramenta de preparação, permitindo que a organista compreenda melhor as nuances melódicas e rítmicas antes de realizar a execução no instrumento.

Além disso, 7,5% das participantes relataram que o solfejo auxilia parcialmente na clareza métrica, indicando que, embora seja uma estratégia válida, seu impacto pode variar conforme o repertório e a experiência musical da organista. Por outro lado, 7,5% afirmaram que o solfejo não faz diferença em sua execução, sugerindo que algumas participantes podem ter desenvolvido outras

formas de aprendizado e interpretação da partitura sem depender dessa prática. Por fim, 3,5% das entrevistadas relataram que nunca experimentaram solfejar um estudo antes de tocá-lo, o que sugere que essa abordagem pode não estar amplamente integrada às rotinas de estudo de todas as organistas. Esses dados demonstram diferentes estratégias de aprendizado e adaptação à leitura musical, refletindo a variedade de métodos utilizados na preparação para a execução dos hinos. (Figura 23)

3.2.15 Do Incentivo ao Solfejo por Orientadores na Preparação para Testes

Figura 24 - Dados estatísticos para a pergunta: Na Congregação Cristã, durante os estudos de preparação para testes, seu (ua) orientador (a) incentiva (ou) o solfejo?

Durante os estudos de preparação para os testes musicais na Congregação Cristã, o incentivo ao solfejo por parte dos orientadores desempenha um papel relevante no processo de aprendizagem. Entre as entrevistadas, 83% afirmaram que seus orientadores sempre incentivaram essa prática, reforçando sua importância na assimilação rítmica e melódica dos hinos. Além disso, 7,5% relataram que o solfejo foi incentivado apenas em algumas etapas, sugerindo que seu uso pode depender do nível de instrução ou da metodologia adotada pelo orientador.

Por outro lado, 6% das participantes declararam que não receberam incentivos ao solfejo durante sua preparação, evidenciando variações na abordagem pedagógica dos estudos musicais. Já 1% relatou que nunca foram

estimuladas a utilizar essa técnica, o que pode indicar a existência de diferentes estratégias de ensino na formação das organistas. Esses resultados refletem a diversidade de experiências no aprendizado musical e ressalta o papel do solfejo como ferramenta auxiliar na interpretação e execução da partitura. (Figura 24)

3.2.16 Da Valorização do Solfejo na Preparação Musical

Figura 25 - Dados estatísticos para a pergunta: Você considera que o solfejo poderia ser mais valorizado na preparação musical?

A análise dos dados evidencia uma percepção amplamente positiva sobre a importância do solfejo na preparação musical, reforçando seu papel na construção de uma base sólida para a leitura e interpretação da partitura. Entre as entrevistadas, 96% consideram que essa prática deveria ser mais valorizada no processo de aprendizado, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da precisão rítmica, da afinação melódica e da expressividade musical. O solfejo permite que a organista assimile melhor os elementos técnicos da partitura antes da execução instrumental, promovendo maior segurança e fluidez na interpretação.

Por outro lado, 4% das participantes afirmaram que não veem necessidade de uma maior valorização do solfejo na formação musical, sugerindo

que outros métodos de estudo podem ser igualmente eficazes na assimilação dos aspectos técnicos e interpretativos dos hinos. Esses resultados indicam que, embora a maioria reconheça os benefícios dessa prática, ainda há variações nas abordagens individuais de aprendizado, refletindo diferentes trajetórias musicais e formas de assimilação dos conteúdos. (Figura 25)

3.2.17 Da Importância do Solfejo na Formação Musical

Figura 26 - Dados estatísticos para a pergunta: Para você o solfejo é um recurso importante para a formação musical?

A análise dos dados revela uma percepção amplamente favorável em relação ao solfejo como ferramenta essencial na formação musical. Entre as entrevistadas, 99% consideram essa prática fundamental para o desenvolvimento da leitura e interpretação da partitura, evidenciando sua importância na assimilação de elementos melódicos, rítmicos e expressivos. O solfejo permite que a musicista compreenda e internalize os aspectos técnicos antes da execução instrumental, promovendo maior precisão e fluidez no desempenho.

Por outro lado, 1% das participantes indicaram que não consideram o solfejo um recurso indispensável para o aprendizado musical, sugerindo que outras estratégias podem ser igualmente eficazes na construção da compreensão e execução da música. Esses resultados demonstram que, embora haja uma

aceitação quase unânime sobre os benefícios do solfejo, diferentes abordagens podem ser utilizadas na formação musical, dependendo das experiências e metodologias adotadas. (Figura 26)

A influência do solfejo na formação musical das organistas da Congregação Cristã no Brasil foi analisada, destacando sua contribuição para a leitura, interpretação e execução dos hinos. A partir da análise dos dados coletados, foram examinadas as principais metodologias utilizadas, como Bona, MTS e MSA, e sua relação com o desenvolvimento técnico das musicistas ao longo de sua trajetória de aprendizado. Além disso, discutiu-se a percepção das entrevistadas quanto à valorização do solfejo, seu impacto na confiança e precisão rítmica, bem como o incentivo por parte dos orientadores durante a preparação para os testes musicais. Os resultados demonstram a relevância do solfejo como ferramenta pedagógica na musicalização, evidenciando a necessidade de estratégias de ensino que favoreçam sua prática sistemática e adaptação às demandas da formação instrumental dentro da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a prática do solfejo como elemento fundamental na formação musical das organistas da Congregação Cristã no Brasil (CCB), evidenciando sua influência na leitura, interpretação e execução dos hinos do Hinário da igreja. Ao longo da pesquisa, verificou-se que essa técnica desempenha um papel central na musicalização dos músicos congregacionais, proporcionando uma compreensão mais profunda da estrutura melódica e rítmica das partituras. Além disso, a análise dos métodos pedagógicos utilizados ao longo dos anos revelou que abordagens como o Método Bona, o Método de Teoria e Solfejo (MTS) e o Método Simplificado de Aprendizagem Musical (MSA) tiveram impacto significativo na construção da habilidade técnica e interpretativa das organistas.

Os dados coletados por meio da pesquisa mediante a aplicação de questionários via Google Forms demonstram a relevância do solfejo na prática musical, sendo amplamente reconhecido pelas organistas como um recurso essencial para o desenvolvimento da segurança interpretativa e da clareza métrica. A relação entre a prática do solfejo e fatores como fluidez na leitura, precisão na execução e expressividade musical reforça a necessidade de valorização dessa técnica dentro dos processos de ensino e formação na CCB. Ainda, os resultados apontam desafios e oportunidades para aprimoramento metodológico, sugerindo que a implementação de estratégias pedagógicas mais estruturadas pode fortalecer ainda mais a formação musical das futuras gerações de organistas.

Diante dessas considerações, conclui-se que o solfejo não apenas desempenha um papel técnico no aprendizado musical, mas também contribui para a preservação da tradição interpretativa da igreja, consolidando-se como um elemento indispensável na prática litúrgica. A valorização contínua dessa ferramenta e o aperfeiçoamento dos métodos de ensino podem garantir que a musicalização das organistas mantenha-se alinhada às exigências interpretativas e expressivas do repertório congregacional. Por fim, espera-se que este estudo contribua para reflexões futuras sobre o aprimoramento do ensino musical na CCB e para a implementação de estratégias que promovam uma formação ainda mais eficiente e integrada à realidade das musicistas da instituição.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. (2018). *Hinologia CCB: Um estudo sobre os hinos históricos e as biografias dos compositores do hinário CCB* (1ª ed.).

BONA, P. (2004). *Método Musical.* Grafipress.

CARVALHO, S. G. (2018). *Pequeno Histórico sobre os primeiros Órgãos de São Paulo e Santos n CCB.*

CCB, C. (22 de 09 de 2024). *22/09 08H | REUNIÃO TÉCNICA PARA ORGANISTAS E APRENDIZES DA REGIONAL DE CUIABÁ*. Acesso em 15 de 05 de 2025, disponível em YouTube: https://www.youtube.com/live/BtdQ7NRoB7k

CIDESP. (31 de 03 de 2025). *Solfejo Significado: Entenda a Importância na Música*. Acesso em 15 de 05 de 2025, disponível em CIDESP: https://cidesp.com.br/artigo/solfejo-significado/

Congregação Cristã no Brasil. (2013). *Estatuto*. Fonte: Congregação Cristã no Brasil: https://congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto

DALCROZE, É. J. (2023). *O Ritmo, a Música e a Educação.* Rio de Janeiro: UFRJ.

FORMS, G. (25 de 04 de 2025). *Solfejo e Interpretação Musical no Estudo do Órgão na CCB.* Acesso em 05 de 06 de 2025, disponível em Google Forms: https://docs.google.com/forms/d/1u4BU-gor01ORiK21nBasS30-02m6bFyUV8kOtDwEjKg/edit#response=ACYDBNiP7jNGIRaOG-MmFMbSPru8HJfQTyChmNN62g4ZZSDqhcEi3w_st5R8ElGW-z9rwjY

GIL, C. A. (2008). *Métodos e Técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Editora Atlas S.A.

JAZZ, P. (05 de 09 de 2024). *Solfejo: A Chave para o Domínio Musical*. Acesso em 15 de 05 de 2025, disponível em Play Jazz Escola de Música: https://blog.playjazz.com.br/2024/09/05/solfejo-a-chave-para-o-dominio-musical/

KOELLREUTTER, H.-J. (1997). *Caderno de Estudo, Educação Musical* (edição nº 6 ed.). (C. Kater, Ed.) São Paulo: Atravez - Associação Artístico-Cultural.

LACERDA, O. (1961). *Compêndio de Teoria Elementar da Música* (15ª edição ed.). São Paulo: Ricordi.

MASCARENHAS, M., & CARDOSO, B. (1973). *Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo* (8ª edição ed., Vol. 1º Volume). Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores.

MOO, C. C. (2018). *MOO - Manual de Orientação Orquestral* (1ª edição revisada ed.). São Paulo.

MSA, C. C. (2022). *Método Simplificado de Aprendizagem Musical* (1ª edição Dez. 2022 ed.). Congregação Cristã no Brasil.

MTS, C. C. (2009). *Método de Teoria e Solfejo* (Revisão Fevereiro/2009 ed.). Congregação Cristã no Brasil.

PRIOLLI, M. L. (1999). *Princípios Básicos da Música para a Juventude* (40ª edição Revista e Atualizada ed., Vol. 1° volume). Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música LTDA.

RICCI, F. C. (1969). *BONA, Pasquale - Dizionario biografico degli Italiano*. Acesso em 17 de 05 de 2025, disponível em Treccani: https://www.treccani.it/enciclopedia/pasquale-bona_(Dizionario-Biografico)/

VOLUME 1, C. C. (2023). *Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário* (2ª edição 2023 ed., Vol. 1). Congregação Cristã no Brasil.

VOLUME 2, C. C. (2023). *Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário* (2ª edição 2023 ed., Vol. 2). Congregação Cristã no Brasil.

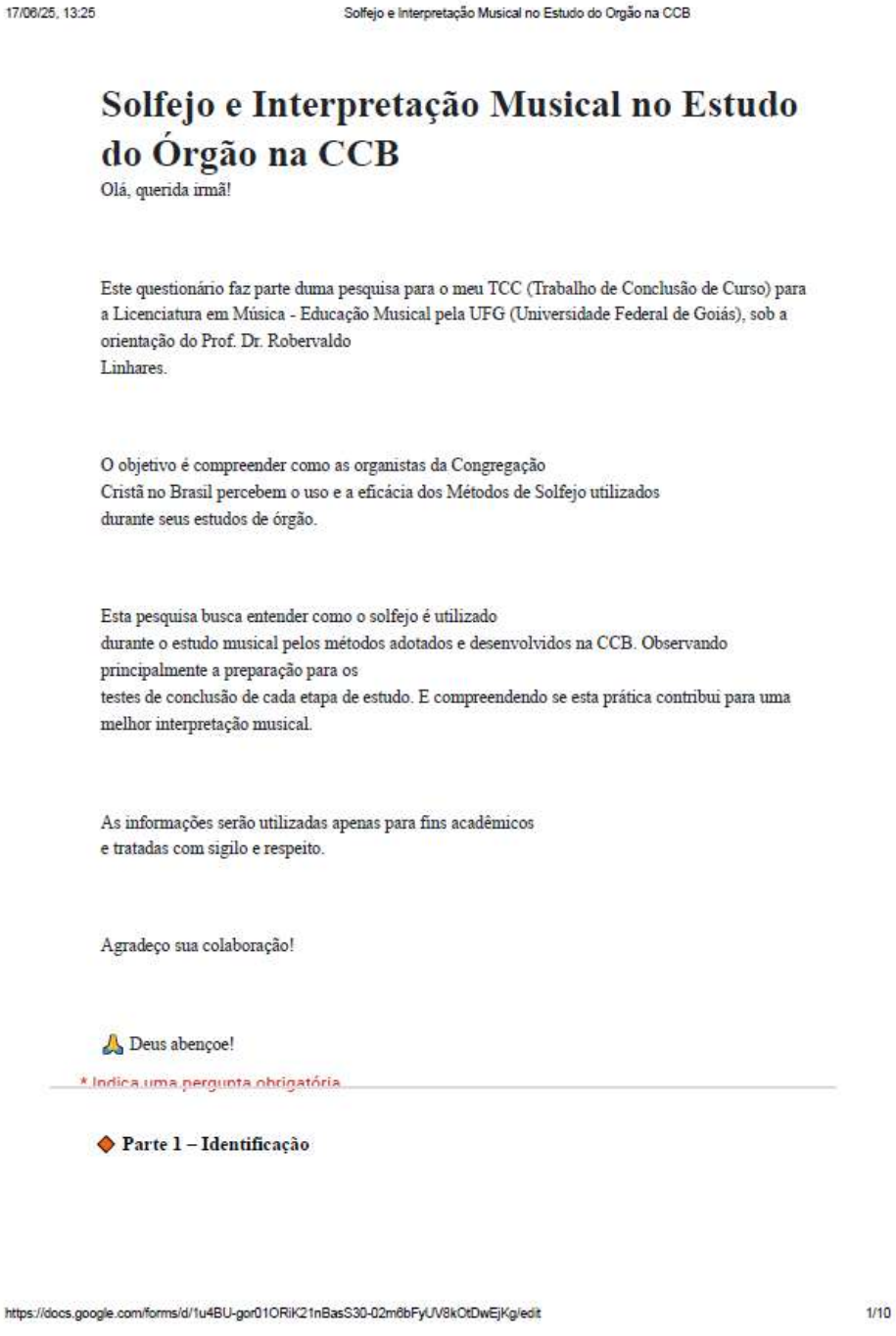
VOLUME 3, C. C. (2023). *Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário* (2ª edição 2023 ed., Vol. 3). (C. C. Brasil, Ed.)

VOLUME 4, C. C. (2022). *Estudos para Órgão Eletrônico Aplicados ao Hinário* (2ª edição 2022 ed., Vol. 4). Congregação Cristã no Brasil.

ANEXO

Anexo A – Questionário aplicado às organistas da Congregação Cristã no Brasil

Este questionário foi desenvolvido como parte da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, com o objetivo de coletar informações sobre a prática do solfejo na formação musical das organistas da Congregação Cristã no Brasil. As respostas contribuíram para a análise quantitativa e qualitativa da influência dessa técnica na leitura e interpretação dos hinos litúrgicos.



17/08/25, 13:25 Solfejo e Interpretação Musical no Estudo do Orgão na CCB

Solfejo e Interpretação Musical no Estudo do Órgão na CCB

Olá, querida irmã!

Este questionário faz parte duma pesquisa para o meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) para a Licenciatura em Música - Educação Musical pela UFG (Universidade Federal de Goiás), sob a orientação do Prof. Dr. Robervaldo
Linhares.

O objetivo é compreender como as organistas da Congregação
Cristã no Brasil percebem o uso e a eficácia dos Métodos de Solfejo utilizados
durante seus estudos de órgão.

Esta pesquisa busca entender como o solfejo é utilizado
durante o estudo musical pelos métodos adotados e desenvolvidos na CCB. Observando principalmente a preparação para os
testes de conclusão de cada etapa de estudo. E compreendendo se esta prática contribui para uma melhor interpretação musical.

As informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos
e tratadas com sigilo e respeito.

Agradeço sua colaboração!

🙏 Deus abençoe!

* Indica uma pergunta obrigatória

◆ Parte 1 – Identificação

https://docs.google.com/forms/d/1u4BU-gor01ORiK21nBasS30-02m6bFyUV8kOtDwEjKg/edit 1/10

1. **Nome:** (O preenchimento deste campo é opcional e não impactará sua participação na pesquisa.)

_____

2. **País:** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Brasil
- ◯ Outro: _____

3. **Estado:** * Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- AC
- AP
- AM
- PA
- RO
- RR
- TO
- AL
- BA
- CE
- MA
- PB
- PE
- PI
- RN
- SE
- DF
- GO
- MT
- MS
- ES
- MG
- RJ
- SP
- PR
- RS
- SC
- OUTRO - Se morar fora do Brasil

4. **Cidade:** *

_____

5. **Em qual fase de estudo musical você se encontra?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Iniciando estudos agora;
- ◯ Preparando-me para o teste de Reunião de Jovens e Meia Hora;
- ◯ Teste de Reunião de Jovens e Meia Hora concluído. Preparando-me para o Culto Oficial;
- ◯ Culto Oficial concluído. Preparando-me a para Oficialização;
- ◯ Oficialização concluída.

6. **Ao concluir o teste de Reunião de Jovens e Meia Hora, você já é considerada uma Organista pela normativa da Congregação Cristã. Sendo assim, há quanto tempo você é uma organista?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Menos de 1 ano;
- ◯ 1 a 5 anos;
- ◯ 6 a 10 anos;
- ◯ 11 a 20 anos;
- ◯ mais de 20 anos;
- ◯ Iniando os estudos ou em preparação para o teste de Reunião de Jovens e Meia Hora.

◆ Parte 2 – Percepção sobre os métodos de solfejo: Bona, Método de Teoria e Solfejo (MTS) e Método de Solfejo Aplicado (MSA)

7. **Ao longo do tempo, a Congregação Cristã utilizou vários métodos para aprendizado de solfejo. Quais deles você estudou?** *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Bona
- [ ] MTS
- [ ] MSA
- [ ] Nenhum

8. **Em qual dos métodos você estudou Leitura Rítmica?** *

Leitura Rítmica: ler e reproduzir os valores de tempo das notas e pausas de uma música sem se preocupar com as alturas. (Ex: uma batida constante, usando a sílaba Tá e não o nome das notas).

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Bona
- ◯ MTS
- ◯ MSA
- ◯ Nenhum

9. **Em qual dos métodos você estudou Leitura Métrica?** *

Leitura Métrica: a leitura do ritmo organizada dentro de um compasso. (Ex: falar o nome da nota sem cantar sua altura, executando com precisão o ritmo estabelecido pelas figuras musicais na partitura).

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Bona
- ◯ MTS
- ◯ MSA
- ◯ Nenhum

10. **Em qual dos métodos você estudou solfejo dos hinos?** *

Solvejar os hinos: compreende ler a partitura cantando cada nota em sua altura. (Dó, Ré, Mi...).

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Bona
- ◯ MTS
- ◯ MSA
- ◯ Nenhum

11. **Qual dos métodos trouxe a você um melhor desempenho ao tocar os hinos?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Bona
- ◯ MTS
- ◯ MSA
- ◯ Nenhum

12. **Durante a trajetória dos seus estudos na música, você estudou pelo método MSA?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, todos os volumes
- ◯ Alguns volumes
- ◯ Não estudei o MSA

13. **Considerando que você conheça o MSA, na sua opinião ele é eficaz na formação musical?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não
- ◯ Não conheço o suficiente para opinar

14. **Na sua opinião, o solfejo do MSA ajuda na leitura e execução dos hinos?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não
- ◯ Não conheço o suficiente para opinar

15. **Os métodos, Bona, MTS, MSA, foram suficientes para você aprender:** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Leitura rítmica
- ☐ Afinação auditiva
- ☐ Leitura de claves (Sol e Fá)
- ☐ Nenhuma desses

◆ Parte 3 – Solfejo nos Estudos dos Métodos e Preparação para Testes

16. **Você solfeja os Estudos (lições) dos métodos antes de tocar?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Às vezes
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

17. **Solfejar os Estudos ajuda você a interpretar melhor a partitura antes de executá-la?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Às vezes
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

18. **O solfejo ajuda você a perceber melhor o ritmo, fraseado, dinâmicas e outros elementos musicais?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Parcialmente
- ◯ Não
- ◯ Nunca reparei nisso

19. **Você se sente mais confiante ou tem mais clareza métrica para tocar após ter solfejado um Estudo (Lições)?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, com certeza
- ◯ Um pouco
- ◯ Não faz diferença
- ◯ Nunca experimentei isso

20. **Na Congregação Cristã, durante os estudos de preparação para testes, seu(ua) orientador(a) incentiva(ou) o solfejo?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Só em algumas etapas
- ◯ Nunca

21. **Você considera que o solfejo poderia ser mais valorizado na preparação musical?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

22. **Para você o solfejo é um recurso importante para a formação musical?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

ANEXO B – Vídeo complementar sobre o papel da organista no culto da CCB

Este vídeo apresenta aspectos da atuação das organistas na Congregação Cristã no Brasil, abordando sua função musical e espiritual nos cultos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4v2JZQ52KAc